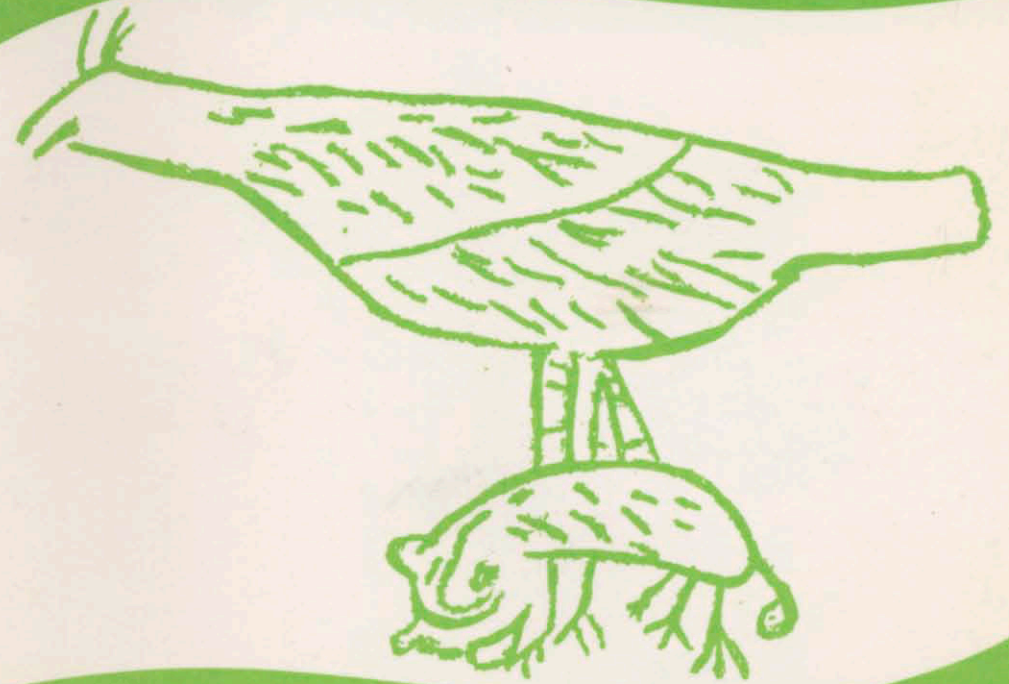


**Me Bakukamã-re'ã  
Ujarēnh-neja.**



**Lendas Kayapó**

**Me Bakukamã-re'ã  
Ujarēnh-neja.**

**Lendas Kayapó**

Publicação do  
Summer Institute of Linguistics  
Brasília, DF  
1982



## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar os índios das aldeias Porori e Mekrākñōti que me ajudaram muito na coleção destes mitos, especialmente Bepgogoti, Krōma-re, Pykati-re, Bapkūm e Ajo.

Meus agradecimentos também a Duse A. Moura, Helena V. Flor, Manuella e Nélcia Mariana Fonseca Torquato pela correção do português.

Além disso, também quero agradecer a meus colegas do SIL que me ajudaram na preparação do manuscrito.

Finalmente, meus agradecimentos a FUNAI que concedeu a autorização para pesquisas de campo, de 1965 a 1977.

Pessoa que contou a estória: Karadja  
Aldeia: Mekrākñōti  
Ano: 1970

## Como Chegamos à Terra

Ar bakukamā 'ō tēn tōn-o nhŷn kam kōt pyka-'ā ōpōk-ne. Nām arŷm tōn-'ā kuprān kam amū-'ā topup ane. Nhym tōn pyk tan apar-mā kā jakan tēn imō-re tonhēk ane. Nhym kam kājkw japkōk kāj-mā kumē nhym kam we aktā kre jakā kanhuw ne wajēt ne kam wabin tykdjākēt ne kam krī-mā tēn bōx ne mem kum,

--Onij ba arŷm tōn-kōt pyka-'ā ōpōk-ne. Nhym tōn am tēn imō-rekam tŷm ba kam amrē tē, ane.

Nhym me kam 'ŷr mōn omūn bōx ne kam ate kadjy aben pydji. Ne kam me prī-re kaī-me me rer mex pre-me o aben pydji ne ka o aben kuibyn kam krān kumŷn o mōn apar-mā kumē. Nhym ka me'ō-ja kumrēx apar-mā tēn ruw ne kam pī-mā aktā krax 'āpre nhym kam me 'ā bixadjwŷr-o dja. Nhym me amim aktā kra-re

Um dos nossos antepassados estava cavando a terra para caçar um tatu. Ele já estava cavando e abrindo um buraco ao redor do tatu, quando lá longe, furou a terra: "Tuc"! E o tatu rompeu a terra e foi caindo rapidamente e caiu na lagoa "Tchibun"! (Ele também quase caiu), mas o vento soprava muito forte e o jogou para cima. Assim, ele curvou-se todo, firmando-se em ambos os lados do buraco. Subiu e descansou. Foi para a aldeia; chegando disse aos outros:

--Lá longe daqui já furei a terra, ao tentar pegar um tatu. E o tatu foi para lá e caiu na lagoa e eu vim para cá.

Então os outros foram lá para ver, chegaram e logo se reuniram para planejar. Então, juntaram as joelheiras de algo-

'āpren o mrān o axidjuw. Nhyṃ me no kara-ja apar-mā mrān amran kāj-mā prōt ne wabi. Nhyṃ kam me itepato kw̄y ruw nhyṃ kam kubē kra-'ō me bē kadjāt djē krax krāta. Tā-neja.



dão das crianças e os cinturões dos que já foram homenageados nas festas. Então, torceram tudo junto, fazendo uma corda, e embolaram. Pegaram a bola de corda e foram com ela e a jogaram para baixo. Alguém foi correndo primeiro para baixo. Descendo, amarrou a corda a uma árvore e então os outros foram descendo por ela. Amarraram as crianças e assim desceram com elas. Mas os tímidos desceram um pouco, gritaram, e subiram correndo, de volta. Bastante gente desceu e daí uma criança, uma cativa, cortou a corda. Eis a estória!

Pessoa que contou a estória: um índio de Porori  
Aldeia: Porori  
Ano: 1967

#### A Estrela que Desceu do Céu

Ngādjyti ne atyk-mā kãn nh̄y nhyṃ kanhēti-re nh̄y nhyṃ kam me'ō,

--Gop gē ām kanhēti-ja kubēngōkre ba 'ȳr mo, ane.

Nhyṃ ar̄yṃ ruw. Ruw ne kuri omũnh-o nh̄y. Nhyṃ kam mā kubyn o tēn kam ngōkōn-kam kudjān o mō. Djy-kōt kutun o ban. O ban o bōx ne par-bē mro rēn kam kadjy arirē-'ā mrā. Nā, nhyṃ ngōkōn krak-ri ā ane. Ngōkōn kre kadjw̄nhbē ā ane. Abatānh ne kutēp krī. Nhyṃ me'ō me kajdy arirē-'ā mrān me'ō 'i-'ā ĩ rēnh-o mrān o bōx nhyṃ kuku. Nhyṃ akamāt mrā nhyṃ

Os meninos se sentavam na área atrás das casas e gritavam. Uma estrela estava lá no céu, e então alguém disse:

--Oh! se aquela estrela fosse gente, eu me casaria com ela!

E aí ela desceu! Desceu e sentou-se ao lado dele, mas ainda ficou olhando para o céu! Então, ele a levou consigo e a colocou dentro duma cabaça e a levou embora. Levou-a e a carregou em todas as viagens. Chegou com ela num lugar de acampar e depois de pendurar a cabaça, colocou cinza no chão para ver se alguém que se aproximou deixou rasto na cinza. Daí, saía para caçar. E foi assim que ficou embaixo e dentro da cabaça! Ela já era adulta e ficava sentada lá dentro, esperando pelo marido. Ele ia caçar para o pessoal. Ele separava a carne dos ossos, trazia a carne e ela comia. À noite tirava-a de dentro da cabaça e eles dormiam. Sim! À noite

opōx nhym ar ikwā. Nā. Nhym akamāt mrā nhym opōx nhym ar ikwā. Nhym akati mrā nhym ajte kungij ne mā ajte ngād̄jy-kōt kutun o kukw̄yr. Ngōkōnti-kam. Kam kudjān o ba:n. Nhym kam kubēngōkre mex. Kubēngōkre mex nhym kam nā kaban kam irā-ri kum o djuwamex o ba nhym kam abatānh. Nhym kam amū jāt-'ȳr ajte o tē. Prō-o tē. Me tūm-re ne me pingō ku. Pī amak ku. Akraxnhīti djō ku. Kur-o ban pingō kāpo-o ba. Krytkanhē ku. Mrūmkrāti kur-o ba. Nhym ajbir ne kanhēti-re jāt-o ruw nhym me kam o ō djw̄y, ō jāt-me. Kam ar aj-bitō jāt-ne, ō pur-kam jāt. Ō pur-kam jāt ne kam o ku'ē. Ō pur-kam ngrō titi:k-o ku'ē. Akati kunī-kōt ngrō titi:k-o ku'ēn. Nhym kam me'ō bēngēt mōn ar kum,

--M̄yj ne ga akōtkjē-me ar gēt akati kunī-kōt ngrō titik-o aku'ēn? ane.

te tirava-a, e eles se deitavam. De dia a colocava de novo dentro da cabaça, e de novo ia embora com os meninos, levando-a, enquanto caminhavam. Era na cabaça! Colocava-a dentro da cabaça e a carregava.

Então ela ficou gente. Ficou gente mesmo, e daí a mãe do menino tirou-a de dentro da cabaça e ficava tomando conta dela, muito bem, na plena luz e assim ela se tornou adulta. Daí ele a levou para longe de novo, lá para o céu, para buscar batata-doce. Levou a esposa.

Os antepassados comiam lagarta. Comiam fungos de árvore. Comiam abacaxi do mato. Comiam lagartas e baratas. Comiam gafanhotos. Comiam saúva. Somente agora, depois que a estrela desceu do céu, com batata-doce, é que o povo tem plantação na roça, mandioca, batata-doce...

Então só eles tinham batata-doce, tinham batata-doce na roça. Tinham batata-doce na roça deles e cuidavam da plantação. Ficavam batendo as brasas e os torrões de terra aquecida na roça deles. Ficavam batendo assim todos os dias.

Nhym kam ar,

--Wep jāt.

Nā, jāt. Katē-reme katēbā-rime. Ar̄ym pyka t̄yx mex. Nhym kam me'ō bēngēt-te mōn amim krax kunī-kadjy amim jāt kw̄y jarēt. Ar̄ym ba amā arē.



Então, alguém dos velhos se aproximou e disse:

--Para que você e sua esposa ficam batendo brasas e torrões todos os dias?

Eles responderam:

--Para assar batata-doce.

Sim, batata-doce, e abóbora é mamão. A terra era muito boa e firma!

Então o velhinho foi, e lá na sua roça quase pronta para plantar, plantou batata-doce para si mesmo. Já acabei de contar a estória para você.

Pessoa que contou a estória: um índio de Mekrāknōti  
Aldeia: Mekrāknōti  
Ano: 1972

### A Origem das Cicatrizes da Lua

Myt. Myt-ja ne we mry-o nhỹ. Nhym kam mytyrwỹ-ja,  
--Imã mry kwỹ ngã, ane.

Nhym kam we (Kōt-dja ba arẽ. Me tũm-re kute arẽnh-kōt  
dja ba amã arẽ.) Nhym kam we mytyrwỹ-ja we,

--Myty-remābit ne twỹm. Myty-remābit ne twỹm, ane.

Ne we ajte 'ỹr tẽ ne we kum,

--Imã mry kwỹ ngã, ane.

Nhym kam we on kadjy we twỹm kuwy-kam nōr-ja by ne kam  
we tik-'ã kudja. Kam ne tu rã-ja. Tik-'ã ne we kudja. Nhym  
kam mytyrwỹ-ja we arỹm we tik-ja xēr. Kam-ne tu rã.

O sol. O sol estava sentado assando a carne. E o  
astro-lua pediu um pedaço. E o astro-lua... (Aqui, o narra-  
dor, muito cauteloso, volta a afirmar: "Estou contando cer-  
to! Como os velhos contam, eu conto para você.") E então,  
o astro-lua muito enciumado pensa murmurando:

--Somente o sol ganha caça gorda! Somente o sol ganha  
caça gorda!

E ele foi de novo para o sol, e lhe disse:

--Dã-me um pedaço dessa carne!!

E então, o sol muito maldoso, tomou um pedaço da gordu-  
ra que estava assando na brasa e jogou na barriga do pobre  
coitado! É por isso que ele tem cicatrizes na barriga. Foi  
na barriga que ele jogou! Então o astro-lua ficou com a bar-  
riga queimada. É por isso que ele tem a barriga manchada.

Pessoa que contou a estória: um índio de Mekrāknōti  
Aldeia: Mekrāknōti  
Ano: 1972

### A Origem dos Peixes

Bira. Āmni-re, Bira ne we nĩj-ar ne we memã nō. Nhym  
kam we me 'ỹr ba-o ku'ẽ. Nhym kam we me my-ja amim me o  
amirĩt, ne kam we,

--Gu me on 'ỹr mebẽ kubĩ, ane.

Kam we 'ỹr mō ne kubĩ. Nhym kam me ni-re aben pydji ne  
kam we,

--Jãm gu me on banox-ne?

Ne kam we ngrer-kadjy dja. Ne we,

--Iriby iri-by-re kajoj ma-re. Jo papa-re

Ir ima-re ir ima-re.

Ne ngō-'ỹr tor-o mō. Ne kam me'ō ar kute kruw-o ỹr-ja  
amimã ar kudji ne kam nox-ne. Ar kubẽ ne mjẽxẽt-ja. Me'ō

Bira. Um certo índio, amado por todas as mulheres da  
tribo, tinha o nome de Bira. Cara irmã, Bira pôs-se a espera  
das mulheres, bem distante da aldeia. Como de costume elas  
iam ao encontro do encantado Bira. Mas os homens da aldeia  
sentiram-se ofendidos e descobrindo o fato, armaram o seguin-  
te plano:

--Vamos logo matã-lo para que elas não o tenham mais.

Daí, foram para lá e o mataram. Então, as mulheres se  
reuniram e perguntaram entre si:

--Aonde vamos nos mergulhar logo?

Então, pararam para cantar e cantaram o seguinte:

--Iriby iri-by-re kajoj ma-re. Jo papa-re Ir ima-re ir  
ima-re.

ar kute kruw-o ŷr-wa ne me ar ponh-re. Kam we ar aben-mā,  
--Gu babē mjēxēt.

Arŷm me nox-ne. Arŷm ne me kubē tep ne nox-ne. Me kute  
amikro-ribē ne we kōrā. Ne we me amijo tep pytā. Me ni-re  
kute amikuka kunō-bē ne tepari-kunōti. Nā. Ne we me mōn  
nox-ne. Nhyam kam we me'ō, me'ō-jawemā mry prām-e bā-kam tēn  
we tēn bōx. Nhyam kam we kra-ja ar mŷr ba. Nhyam kam we kum,

--Mŷj-nā?

Nhyam kam we,

--Ī, arŷm ne niruwa me kōt nox-ne.

Nhyam kam we ate we,

--Bŷr anā-o wabi, ane.

Ne kam we ate adjwŷnhdjwŷ 'ŷr tē. Me babukamā ate we  
'ŷr tē. Ne kam we tekānokator-re djō-ja we ngōj-mā kumē.  
Ngōj-mā kumē nhum we kunhā. Nam we kum,

--Bŷr anā-o wabi. Nok we rān anā tŷn-ribit kum pidjō  
djānh-ne.

E foram cantando e dançando para o rio. E dois homens  
se sentaram para cuidar das flechas. As mulheres simplesmen-  
te os jogaram para o lado e se mergulharam. Estes homens tor-  
naram-se em arraias de fogo. As mulheres achataram estes  
dois homens que estavam sentados cuidando das flechas. Então,  
os homens disseram um ao outro:

--Vamos ser arraias de fogo!

As mulheres já tinham se mergulhado. Já tornaram-se em  
peixes e se mergulharam. As que estavam pintadas com manchas,  
tornaram-se em pintados. As mulheres escolheram para si mes-  
mas serem peixes. As mulheres que pintaram as testas de ver-  
melho tornaram-se em piranhas. Sim. Elas se mergulharam.  
Mas, alguém, um homem, querendo comer carne foi caçar no mato

Djām we me bakukamā-re'ō ā ane ne kam we ngōj-mā kumē  
nhyam we kunhā nhyam we o wabi. Nhyam we karērē-o nō ne we "a"  
ane nhyam kam we on pa 'amŷn kam we o bōx nhyam kam we ōmrō  
nhyam kam we kra-ja kukrē. Nhyam kam we ajte we axwen kam ajte  
kikre nhiby 'āpro. 'Āpro nhyam kam we adjŷn-kētne we umre-ja  
bōx nhyam kam we kum,

--Wānh ne ba amibē apar-ar kum ōmrōn wānh akutēp kudjŷ  
ane.

Nhyam kam we adjwŷnhdjwŷ we kuby, me bakukamā-re'ō we  
kubyn kam we tu we kanikwŷnh kudjŷ bān kam we,

--Ā, ijōx tām-re, ane.

Nhyam kam we kum,

--Kati, ba ne ba amibē apar ar kum ōmrō.

Nhyam kam we kum,

--Kati, ijōx ga kudjŷ. Krātka, mā-ne ga on?

e voltou para casa. Os filhos choravam. Ele disse a eles:  
--O que é?

Eles disseram:

--Bu, mamãe mergulhou-se junto com as outras.

Então, ele disse:

--Vou pescar e tirar sua mãe.

Então, foi também para o rio. Nosso antepassado foi lo-  
go para lá. Tomou a fruta do ingā e jogou na água. Jogou na  
água e ela mordeu. Ele disse ao filho:

--Vou pescar e tirar sua mãe. Quando ela era viva, ela  
gostava muito de fruta.

Nosso antepassado disse isso, e jogou a fruta na água e  
ela mordeu, e ele a tirou da água. Ela ficou espinoteando e  
disse "a a" e ele logo pegou-a pelo braço e a levou para ca-  
sa. Ela fez mingau e os filhos comeram. Mas ele ficou mau  
de novo e a escondeu, lá no teto da casa. Escondeu-a. Logo



Nhym kam we kum arẽ,  
--Nã bãm ajõx-o wabi, ane.  
Nhym kam we kum,  
--Je, b̄yr akudjwa tãm-jao wabi, ane.  
Nhym we ãm krax-je kute kum 'ã karõ kêt nhym we 'ÿr tẽ.  
'ÿr tẽ ne we pidjõ japõk ne ngõj-mã kumẽ. Nhym we kunhã nhym  
we o wabi nhym we karêrẽ tẽ nhym kam,  
--Xwa, par mut-te. Ba ajajkwakrekre-kõt kunũj-re, ane.  
Ne we o rõrõk-o tẽ nhym we "ã ã" ne we,  
--Amĩ-remã akato.  
Ne we tẽn "xõmĩ" nhym kam we ar abej ban nox ne ba.  
Nhym kam we 'ÿr tẽn kum,  
--Nãr?

o cunhado chegou. Ele disse para o cunhado:  
--Fiz um mingau para seus sobrinhos e guardei um pouco  
para você, está ã sua espera.  
Ele também pegou o mingau. Nosso antepassado pegou e  
sentiu o cheiro bom da irmã e disse:  
--Ah! Minha irmã, ela mesma!  
Ele disse ao cunhado:  
--Não, fui eu quem fez o mingau para seus sobrinhos!  
Então o cunhado disse:  
--Não, você pode sentir o cheiro da minha irmã! Cunha-  
do, o que você fez?  
Então ele falou ao cunhado:  
--Pesquei e tirei sua irmã.  
Então o cunhado disse:  
--Tã, eu também, como você, vou pescar a minha esposa.  
Mas ele ainda não tinha terminado de contar e nem de  
mostrar ao cunhado, quando este foi para lá. Foi para lá e  
partiu uma fruta e jogou na água. Ela mordeu e ele a tirou  
e ela foi espinoteando. Ele disse:

--Nã bãm o wabi nhym nox-ne.

Nhym kam we kum,

--Mrãm-ri ne arÿm mã tẽ.

O ino rer ne ja.



--Tchã! um *parmut-te* (espécie de peixe). Eu vou ter  
relações sexuais com você, na boca.  
Ele seguiu atrás dela, tentando pegã-la, mas ia caíndo.  
Ela riu e disse:  
--Ponha a sua cabeça no lugar!  
E ela "*tchibum!*" na água, e ele se mergulhou e a foi  
procurando, procurando.  
--Cadê?  
--Pesquei e tirei, mas ela se mergulhou outra vez.  
Então ele disse:  
--Ela foi-se embora de verdade!  
Isto é o fim!

Pessoa que contou a estória: um índio de Porori  
Aldeia: Porori  
Ano: 1966

### A Origem do Fogo

Ar̄ym me kute rop-bê kuwy m̄ynh jarēnh ga ar̄ym ama. E kum  
ã ane, ar̄ym ga ama. Me kute rop-bê kuwy m̄ynh birām aje mar  
kêt. Gê rop ne we me me'õ we prõ-mã kum, we,

--Onij ar̄ym m̄an t̄yr ne dja. Onij ar̄ym m̄an t̄yr ne dja.  
Gê akati-bê ba 'yr akõtki-reo tē gē kaba.

Nhym kam we kum "ã". Prõ-ja kum "ã" ane.

Bep ne we me bakukamã-re ar mry nhĩ kã jen aringro-jamã  
adjuw nhym ĩ ngrã, ĩ krākã ngrã nhym kam me kuku. Nã, me  
kuwy kêt, ajbir ne kuwy.

Nã, kam we o tē. Kam we o tē. Kam me kuwy kêt-kam.  
Nã, kam we o tēn kam we 'yr o bõx ne kum,

--Be, tãm ne ja. Tãm ne ar̄ym t̄yr ne ãm-ja.

O povo já contou como tomaram o fogo da onça, você já  
ouviu? Pois é, você já ouviu. Talvez você não ouviu como  
tomaram o fogo da onça. Alguém disse à esposa, falando so-  
bre o cunhado:

--Lã, existem araras que já tem penugem. Lã tem araras  
que já tem penugem. Amanhã levo seu irmão para tirar os fi-  
lhotes do ninho.

Ela respondeu: "Sim". A esposa disse "sim" a ele.

Nossos antepassados retalharam e abriram a carne, colo-  
cando-a no sol. Em pouco tempo estava seca. A superfície  
da carne ficou seca e o povo comeu. Sim, o povo não conhecia  
fogo naquela época! Só agora que o povo conhece fogo!

Pois bem, levou o cunhado. Levou o cunhado. Aconteceu

Nhym kam we 'ã kum pĩ ta. Mũm 'ã kum pĩ djin ajte kõt  
ja djin 'ãpren ajte kõt ja djin kum 'ãpre nhym kam,

--Aje, 'ã 'yr tē, ane.

Nhym kam we 'yr tē. Ne 'yr tēn kam we 'yr wabi nhym we  
ar̄ym m̄an-ja t̄yr ne dja nhym kam we kuri kēn-jadjw̄y -- krã  
jagot-te ne nō. Ga kēn mē-ja pumũ. Kēn mē-ja nō nhym we on  
kuby. Nã. Ne kam,

--Bep ngre, ane. Ngre, ane.

Nhym kam we kum,

--Amrē amē ba kukrōy-re.

Nhym kam we "Mĩ" ne apar-mã kum kumē nhym we kum ikra ã  
ane.

--Mãn ngre, ane.

Nhym we apar-mã tē. Nhym we kēn prĩ-ne ikra'i ngã. Nã.  
Ikra'i to k̄y ane. Nhym we,

naquela época quando não havia fogo!

Pois é, o levou e chegou com ele dizendo-lhe:

--Bem, aqui está. Este é o lugar onde estão os filhotes  
que já têm penas.

Então o homem cortou uma árvore para o cunhado, colo-  
cando-a perto do buraco. Lã colocou a árvore para ele no lu-  
gar e depois colocou outra e amarrou e depois colocou outra  
e amarrou para ele e disse:

--Pronto, sobe nesta escada para o ninho.

O cunhado foi para lá e subiu. Encontrou as araras já  
com penas, e, ao lado, estava uma pedra redondinha também.  
Você pode ver como as pedras são lisinhas. A pedra lisa es-  
tava ali. O cunhado a apanhou. É!!! Então disse:

--Oh! tem ovos aqui! Ovos!!

E o homem disse:

--Jogue-os aqui, quero comê-los.

--I, ĩ, ane. Je, got arým mǎn tȳr ne dja ba amǎ arē ga ate ajte. Arým prĭ-ne kĕn-o inhikra' i ngǎ. Ba mǔm abē pĭ bōn kurē, ane.

Nhym kam we kum, --Ota arým tȳr ne dja. Ota arým tȳr ne dja.

Te we kum arē. Tē we kum,

--Ota arým tȳr ne dja.

Nhym we kubē pĭ bōn mǔm kurē. Nǎ. Mǔm kubē pĭ bōn mǔm kurē. Mǔm kubē pĭ bōn kurē nhym kam wǎnh dja. Nhym kam we mǔm kubē pĭ bōn kurēn kam,

--Arým mǎn tȳr ne dja ba 'ȳr ajo tē ga ate kĕn-o inhikra ' i ka' êk-o mō. Axuk kam wǎnh dja-re.

Ne mǔm kubē pĭ rē nhym kam nĭj-ar kǎjkwa-kam ku' ē.

Nǎ. Ne ku' ên aminhĭn ku. Amĭnhĭn kun, nǎ. Amĭdjǎ-o

Nǎ, kam we o tē. Kam we o tē

Nǎ, kam we o tēn kam we 'ȳr o bōx ne kum,

Então o cunhado disse: "Pegue", e jogou para baixo.

O homem abriu a mão, assim.

O cunhado disse:

"Ovo de arara" e o ovo foi para baixo. A pedra esma-

gou-lhe completamente os ossos da mão. Sim, os ossos da mão

fizeram: "Crac"! O homem gemeu de dor e disse:

--Ai, ai! Puxa! as araras já estavam com penas e eu

disse isso para você e você fez uma coisa dessas! Você es-

magou completamente os ossos da minha mão com esta pedra! Eu

vou desmanchar a escada e levá-la para longe de você.

Então o cunhado disse-lhe:

--Olhe, tem araras já com penas! Tem araras já com pe-

nas.

Disse-lhe em vão. Disse-lhe sem resultado!

--Olhe, tem araras já com penas...

O homem desmanchou a escada e jogou para lá. Sim! lá,

ele desmanchou a escada e a jogou para longe. Sim, lá ele

desmanchou a escada e a jogou para longe. O cunhado ficou

ikōn aminhĭn kun amidjǎ-o ikōn kam we 'i:-re. Nǎ, kaprĭ-re.

Nǎ, nhym kam we aminhĭn kur-o ku' ē. Bǎrǎm mǔ we rop imry-o

amijakre. Nhym kam we mǔ we imry amijakre nhym be nǎm we dja

nhym arým myt-ja we ã anhȳr tē nhym we imry-o mō. Kōnh-rūm

birǎm nĭnh 'anh tēn we angrō-reja pan we kōnh o mō. O mōn

kam we nhym we kute omūnh-mǎ we ã ane nhym we "E" ane. Nǎ,

ne we te aminhikra kamū. Nhym ajte kute omūnh-mǎ ã ane nhym

we karō, myt-kam karō ã ane nhym "E" ane. Ne we te aminhikra

kamūn kam we ajte nhym we kute omūnh-mǎ ã ane nhym kam we

kǎj-mǎ krǎ. Nǎ, kǎj-mǎ krǎn omū, ne kam,

-- Itāmdjwȳnh-je 'ō, ane.

Nhym kam we,

--Mȳ.

Arým 'i:-ren kam we "Mȳ" ane. Nhym kam we,

lá! O homem desmanchou a escada e a jogou longe e daí disse:

--As araras já tinham penas; eu levei você até elas, mas

você quebrou os ossos da minha mão, com a pedra. Pode ficar

aí.

E jogou a escada longe dele. O cunhado ficou lá longe

no céu. Sim! O cunhado ficou e comeu suas próprias fezes.

Comeu suas próprias fezes, sim. E bebeu sua urina, comeu su-

as fezes e bebeu sua urina. Ficou bem magrinho. Sim, ficou

triste. Sim, ficou comendo as suas fezes. Talvez longe a

onça macho matara muita caça. Matara muita caça longe dali.

O cunhado ficou ali. O sol ia se pondo; e a onça macho foi

embora com a caça. Talvez passou por ele lá em cima, vindo

nesta direção. Talvez tenha matado um caititu e passado na

frente do cunhado, com a caça. Foi embora com a caça. O cun-

hado, para vê-lo fez deste jeito..., e a onça macho avançou:

"Nhēinn"! Pois é, e em vão olhou a mão. E o cunhado, para

vê-lo de novo, esticou o pescoço, deste jeito..., e a sua

sombra, a sombra causada pelo sol, era assim.... A onça ma-

cho fez: "Nhēinn"! E em vão olhou a mão, e de novo, quando

o cunhado para vê-lo, fez assim..., olhou para cima. Sim,

--Je tō m̄y-kam ne ga aku'ēn? ane.  
Nhyam kam we te,  
--Krātkā-re ne ijo tēn, m̄n-'ȳr ijo tēn ba kēn-o ikra'i  
kate nhyam m̄m ibē pī rē ba iku'ēn. Nā ba iku'ēn aminh̄in kun  
amidjā-o ikōn ar̄ym iji mex-ne.  
Nhyam kam we,  
--Jām ne kurē? ane.  
Amidjwa 'āpro. Wa aktā kato. Wa. Rop djwa. Nā, wa ā  
anen amidjwa 'āpro.  
--Jām ne kurē? ane. Jām ne kurē? ane.  
Nhyam kam we kum,  
--M̄m ne kurē, ane. Ē, r̄um ne kurē, ane.  
Nhyam kam we 'ȳr tē, ne kam am̄yn kam we kum, kute adjw̄ȳr  
djā-'ā kum,

olhou para cima e viu e disse:

--Um dos meus netos, olá.

E o cunhado respondeu:

--O que é?

Já estava muito magro e respondeu: "O que é?" E a  
onça disse:

--Puxa, por que você está ficando aí?

Então, o cunhado tentou responder:

--O meu cunhado me levou, me levou às araras, e eu que-  
brei os ossos da mão com a pedra. Ele jogou a escada longe  
de mim e eu fiquei lá em cima. Fiquei e comi minhas próprias  
fezes; bebi minha própria urina e estou bem magro!

Então a onça macho disse:

--Aonde jogou?

Ele escondeu os dentes. Os dois dentes apareceram. Os  
dentes! Os dentes da onça macho. Sim, fez assim... com os  
dentes e os escondeu e lhe disse:

--Aonde jogou?--perguntou. --Aonde jogou?

--Be, n̄inh adjuw.

Nhyam kam we n̄inh adjuw. Kute adjw̄ȳrdjā-'ā we,

--N̄inh adjuw.

Nhyam kam we n̄inh adjuw. Ne kōt adjuw ne kam we 'āpre  
ne kam tēn imry-ja tu. Imry-ja tun kam we o tēn kam we kum,

--Anū, apar-mā aprōt, ane. Apar-mā aprōt gu on ga anhō  
kw̄y krē.

Nhyam kam we kum apar 'ȳr tēn. Ne we apar 'ȳr tē ne we  
mut-kam ȳr tēn "jaj" ane. Nā, "jaj" ane. Anen we kāj-mā  
prōt. Nhyam we kum,

--Kati, ane.

Ne ajte akubyn 'ȳr tē ne we mut-kam ȳr tē ne we "jaj"  
anen kāj-mā prōt. Nhyam we kum,

Então o cunhado respondeu:

--Jogou para lá. Ó, jogou lá naquela direção.

Então, a caça macho foi para lá e a apanhou, e o cunhado  
lhe disse sobre o lugar onde a colocar.

--Bem, coloque-a para cá.

E a onça a colocou para cá. E colocou as outras e daí  
amarrou-as, indo depois carregar a caça. Carregou a caça e  
disse ao cunhado:

--Pronto, corra para baixo. Corra para baixo, vamos em-  
bora e você comerá seu pedaço.

Então o cunhado foi descendo em sua direção, foi descen-  
do, e ia sentar-se no pescoço dele e disse: "Uui"! Sim,  
disse: "Uui"! Gritou e correu para cima. A onça macho dis-  
se a ele:

--Não!

O cunhado voltou para ele de novo, ia montar nas costas  
dele e disse: "Uui"! Correu para cima.

E a onça macho lhe disse:

--Não. Corra aqui para baixo; vamos embora, e você po-  
derá comer seu pedaço.

--Kati, ane. Amrē apar-mā aprōt gu on ga anhō kw̄y krē.

Nhym kam we birām we djan kam we amikam ngryk ne kam apar-mā 'ȳr tēn kam we kam nh̄y. Imry-ja nhiby-'ā nh̄y nhym kam we o mō. Ne o mōn kam we prō-ja'ȳr o bōx-o mō. Ne we prō-ja'ȳr o bōx-o mō nhym we ni-ja we katon we omū.

--Ha' ha'. Jānh ne gē kra prāmti-rewa ar̄ym me'ō-bē kra-wa pytan gē o mō?

Nhym we kum,

--Je be djā gām gē abēn kēt mex ne dja. Djā ne ba te inhimry-'ā idjātō prām-ekēt.

Nhym kam we o mōn kam we kam we dja, ne we kum, kudjan kam we,

--Anū, amū o tēn imā akamrer-mā mry-'ō kuprā gē kw̄y kre. Mry-'ō kuprā gē kw̄y krē, ane.

Talvez tenha ficado, mas depois ficou com raiva de si mesmo. Daí foi para baixo e montou na onça macho. Sentou-se em cima da caça e a onça macho o levou. Levou-o, e chegou com ele até onde estava a esposa. Chegou com ele até onde estava a esposa e a mulher saiu e viu:

--Ha! Ha! Onde foi que, aquele que quer tanto um filho, pegou filho de alguém e o trouxe?

E a onça macho disse a ela:

--Cale a boca! Faz tempo que estou querendo encontrar muitas pessoas com quem possa compartilhar minha caça.

E o levou, e daí o colocou no chão e disse:

--Pronto, leve-o e tire alguma carne para seu filho comer. Tire alguma carne para comer.

E o cunhado foi até onde estava a carne. Logo foi até a carne; e ela tirou um pedaço para ele e ele comeu. Foi comendo, comendo, comendo continuamente até que ficou forte. Ficou forte, e então a onça macho foi caçar de novo. O cunhado já estava forte. A onça macho disse à esposa:

Nhym kam we 'ȳr tē. Ate we mry-ja'ȳr tē nhym we kum ja kuprā nhym kw̄y krē. Ne we ar̄ym ne we ākur-o nōr mā ākur-o nōr mā. Ar̄ym ĩptī. ĩptī nhym kam we ajte kadjy arirē-'ā mrā. Ar̄ym ĩptī nhym we kum,

--Tēn, anū, ikutēp imā akamrer-o nh̄y ba 'ȳr ajte mry 'ōj bī.

Ne we 'ȳr tē. Mā arirē-ā te. My-ja tē nhym we ni-ja nh̄y nhym we kum,

--B̄yr mry-'ō kaban kw̄y krē-re.

Ne we 'ȳr tē. Nhym kam we kum,

--'ȳr tē.

Ne we ar̄ym we ja 'āprodjā jarī-o tē nhym we kum,

--Ē, ē, ē, amrē gop amrē akēx, ane.

Nhym we 'ȳr akēx nhym we amidjwa kdjō. Amidjwa kdjō nhym we "jaj" ane. Nā, ne kam amran prōt ne we mūm bām bām pry mū-ja bām pry krax mū-ja'ā prōt ne kam we wajēt. Kutēp wabin nh̄yn wajēt. Nhym we adj̄yn-kētnē we kukryt-ja bīn o mō. O mō ne we amikukām o mō.

--Pronto, vá cuidar de seu filho, enquanto espera por mim. Eu vou matar outro animal.

E foi embora para longe. Foi lá para caçar. O marido foi e a esposa ficou. O cunhado lhe disse:

--Vou tirar alguma carne e comê-la:

E foi para lá. E ela lhe disse:

--Vá lá...

E ele estava tirando as folhas que cobriam o forno, quando a fêmea disse:

--Ô, ô, ô, vire para cá!

Ele virou para ela, e ela mostrou os dentes. Mostrou os dentes e ele disse: "Uui"! Sim, e daí gritou e correu e

--Je, tō m̄y-kam ne ga wajēt? ane.

Nhym we,

--Nā bām ije mry 'ō kadjār ne kw̄y krēn-mā nhym nē-je ijaē ba tēn wajēt, ane.

--Je, apar-mā aprōt gu on ga anhō kw̄y krē. Jāj ga imā anhō kw̄y krēn-mā nhym ate ajaēr-o mō. Aj.

Ne kam o mōn kam we kum, prō-ja kum,

--Je, arek akamrer imā ō kw̄y krēn-o ŷr-mā ga ibē aēr-o mō.

Nhym we kum,

--Kwep kati, nā bām kum "ē, ē, anū rā'ā 'ō kaban kw̄y krē" ane nhym mry-'ŷr tē ate amran prōt-ne.

Nhym kam we kum,

--Kati, tām ne ijaē, ane.

Ne we ajte kadjy arirē-'ā te. Tē nhym ajte kutā onij-ar wajēt. Nhym kam we ajte kajpan ajte o mō. Kajpan ajte o mō.

Nhym kam we kum,

correu lã para o caminho por onde o pai tinha ido, no começo do caminho, e ficou sentado na árvore. Trepou na árvore e ficou à espera. Sentou-se e ficou lã na árvore. Daí a pouco, o pai carregou a anta que matara. Carregou-a e ficou espiando. Disse:

--Puxa, por que você está sentado aí na árvore?

O cunhado respondeu:

--Eu estava tirando alguma carne para comer, mas ela me assustou para proteger a carne. Corri e estou aqui sentado na árvore.

--Bem, venha para baixo e vamos embora. Você poderá comer. Você ia comer seu pedaço aqui, mas, ela sempre lhe assustou. Pronto.

--Djãm ne arek akamrer imā ŷr-mā, ga ibē imā, ta kute mrãnh ne mry opōx ne kur-mā ga ate ibē aēr-o akrĩ.

Nhym we kum,

--Djãm kwep tãm ne kute ne kute mry opōx ne kur-mā ba 'ŷr ano nhym 'ŷr mrãnh ate amran prōt-ne.

--Kati, ga ne ga ibē aēr-o akrĩ.

Kam we kum, tēn kam we kum,

--Ba on arek imā akamrer-o nhỹ ba amim kum krow nhimrō, ane. Arek o nhỹ.

Ne we o tē. Nhym we kum djudjê tan kukên o bōx ne kam we kum po jadjã. Ni-ja kum,

--Kwarĩk wãnh akamrer-mē djudjê kê kêt, ane.

E a onça macho o levou e disse à esposa:

--Seu filho devia ter comido o pedaço de carne, mas, você o assustou.

Ela respondeu:

--Não. Eu disse "Ô, ô, pode tirar um pedaço e comê-lo," mas ele chegou perto da carne, gritou e fugiu.

Então o cunhado disse:

--Não, ela me assustou!

A onça macho foi caçar de novo. Foi, e de novo, o cunhado ficou longe sentado na árvore à sua espera. Então, a onça macho encontrou com ele de novo, e de novo, o levou. Encontrou-o, e de novo o levou! Então a onça macho disse a ela:

Seu filho deve ficar. Ele mesmo deve ir e tirar carne para comer. No entanto, você insiste em assustá-lo.

E a onça fêmea lhe disse:

--Ele mesmo poderia ter tirado e comido a carne. Eu mesmo o mandei para lã, mas ele, quando chegou perto da carne gritou e fugiu.

O cunhado respondeu:

--Não, foi você quem sempre me assustava.

Nhym kam we,  
--Je bep ba akamrer-mã djudjê kê gē ikutêp ò kwỹ  
krên-odja.

Ne kam we kum 'ã karõ. Ngõ, po djwan kam we kum,  
--Amrê tẽ gu 'ÿr ba ngõ-kam amã wa pô, ane.  
Ne kam we 'ÿr o tẽ ne kam ngõ-jakam-kum 'ã karõn kam,  
--On abĩ, ane. On anã bĩ gu on ajkjê, ane. Nã, on anã  
bĩ gu om ajkjê.

Kam we kum, "Ã". Arÿm abatãnh ne kam 'ÿr tẽ. Kam we  
kum,

--On abĩ; ane. Itẽm-bê dja ga abĩ ba bõx ne omũn tu  
itẽm kumrêx-ne. Ga kadjy on tu atẽm kumrêx-ne. Me amõr ne  
ja. Nã bãm me 'ÿr tẽn me 'ÿr bõx nhym me kukryt-ja bĩn o  
dja. Ba ãm me omũnh-o djan amrê tẽ, ane. Mũm gêdja ga tẽ,  
ane.

Daĩ a onça macho foi e disse a ela:  
--Você fique com as outras crianças e eu vou fazer fle-  
chas para ele. Você fique com elas.

E a onça macho o levou. Cortou um arco para ele, e  
alisou-o. Chegou com ele, e daĩ colocou uma ponta de bambu.  
A mulher lhe disse:

--Não faça assim. Não alise o arco para seu filho.  
A onça macho respondeu:  
--Puxa, eu aliso o arco para seu filho para que ele pos-  
sa ficar comendo enquanto espera por mim.

Daĩ, mostrou ao filho, o uso dele. Fez a ponta no bam-  
bu, e lhe disse:

--Venha cá, vamos para o rio e lá eu aliso a ponta para  
você.

Foi com ele até o rio e ali na água contou-lhe os planos  
e disse:

Nhym kam we kum "ã" ane. Ne kam bõx ne ate arirê-'ã tẽ.  
Kum 'ã karõn kam we tẽ. Ne tẽ. Arirê-'ã we tẽn 'ã par krax  
jaka nhym we 'ÿr tẽn kam we,

--Je, bÿr mry-'õ kaban kwỹ krê-re.  
Kam we 'ÿr tẽ. Mry-'ÿr tẽ ne we arÿm 'ãprodjã-jan arÿm  
kãj-mã we arĩ-o tẽ nhym we kum,  
--E, e," kam, "Amrê akêx, ane. Amrê akêx, ane.

Nhym we 'ÿr akêx nhym we kum amidjwa akdjõ. Nã, amidjwa  
akdjõn ikop kajê. Nhym kam we "jaj" ane ne krew-'ÿr prõt-ne.  
'ÿr prõt nhym we kum,

--E, arek dja, ane. Arek dja. Arek dja.

Nhym ò mjêkrã nhikjê-kam kum po jadjã. Ne we ãmra tẽ.  
Nhym ajte ò mjêkrã nhikjê-kam kum po jadjã nhym kam we dja.  
Tyk mõ. To tÿk ane. Nhym kam we prõ akubyn o to tÿk to tÿk

--Pode matã-la logo. Mate logo a sua mãe e vamos nos  
separar. Sim, mate logo a sua mãe e vamos nos separar.

Então o cunhado disse que sim. Jã estava adulto e então  
foi para lá. Daĩ a onça macho disse:

--Mate logo! Enquanto estou fora, você mata, eu chego,  
e a vejo, e vou me embora para sempre. Você também vá embora  
para sempre! O lugar de vocês fica nesta direção! Eu jã fui  
para lá e cheguei a eles. Eles até jã mataram uma anta. Fi-  
quei sõ olhando-os e fui para cá. Vã por lá!

Então o cunhado disse: "sim". A onça macho e o cunhado  
chegaram, e a onça macho foi logo caçar. Mostrou para ele,  
e depois foi embora. Foi. Foi caçar e acabou de sair, quan-  
do o cunhado foi até onde estava a carne e disse:

--Vou tirar alguma carne e comê-la.  
Daĩ, foi onde estava a carne. Foi e estava tirando as  
folhas que cobriam o forno; foi quando a onça fêmea disse:

--Õ, õ! Vire para cá. Vire para cá.  
Virou para ela e ela mostrou os dentes a ele. Sim, mos-

ane. Tyk mō. To t̄yk ane. Nhyṁ kam we kubī. Ajten ikuw ne kam we ate 'ȳr tē. Ne we kam kadjāt krā-me kadjāt krā-ja bit kw̄y-o atom nhyṁ kam kumex nhyṁ kam we tēn mry-jaō atom ne kuwy-ja ta. Kuwy-ja kw̄y tan kubyn kam we o tē. Ne o tēn kam we o bōx. Amykry nhyṁ ūrūkṵā kōnh japa ne we kam dja. Nhyṁ nā nhūrūkṵā-kam ar ja pī kokjēr-o mō. Pī kokjēr-o mō nhyṁ we kum, we ar 'ȳr kato nhyṁ ar ni-ja ar abej amran kam we o mōn kam we o bōx. Nhyṁ kam we nā abej muw ne kam we kum, nhyṁ kam we me 'ȳr tē. Mry-ja we me 'ā kumex. Kam we 'ȳr tē. Kam we me we mry nhingrā-ja we kam kuwy nhyṁ we ate me kuto. Nhyṁ ar,

--Wām tēn amrē kuwy-o tēn ar kuto.

trou os dentes e abriu as unhas. O cunhado disse "Uui!", e correu para junto das flechas. Correu para junto das flechas e ela lhe disse:

--ō, fique aí! Fique aí! Fique aí!

Ele meteu a ponta de bambu no bico do seio dela. Ela saiu gritando. De novo meteu a ponta de bambu no outro bico de seio. Ela parou. Foi morrendo: "Plōfti"! Ele correu, e bateu de novo nela: "Tā, tā, tā"! Ela foi morrendo: "Plōfti"! Daí ele já a tinha matado. De novo bateu-lhe na cabeça. Em seguida, foi embora. Ele ia ajuntar os novelos de barbante mas eram muitos. Então, foi e ajuntou a carne e separou um tição com fogo. Separou um tição com fogo e apanhou e os levou. Levou-os e chegou com eles. Era à tarde quando fez uma curva em frente da aldeia e parou. Algumas pessoas da casa da mãe estavam rachando lenha. Rachando lenha. Quando ele apareceu a elas, estas mulheres choraram por causa dele. Então o levaram e chegaram com ele. Então, a mãe chorou por causa dele. Ele foi para junto do pessoal. Havia bastante pessoas ao redor da carne. E ele foi para lá. Colocou fogo embaixo da carne seca e os homens acenderam o fogo. E outros disseram:

Ne kuwy-'ȳr bōx nhyṁ ate bōm we kuwy kumt̄yṁ nhyṁ we me,

--Kuwy, kuwy, ane. Nā, kuwy, ane.

Ne kam,

--Kute umrer-o tē nhyṁ kēn-o kute ikra'i ka'ēk nhyṁ kute mūm kubē pī rēnh ne ar̄yṁ tēn bōx.

Kam we abej amran kam we ngā-jamā me amim kadjy 'ȳr tē. Kam we ngā-jamā me 'ȳr tēn kam we kum,

--Nā krātkā-re ta mān pumūnh-'ȳr ijo tē ba kēn-o ikra'i kate nhyṁ ibē pī, ibē pī rē ba iku'ēn aminhīn kun amidjā-o ikōn bit iji mex nhyṁ mry kaāk-re ikōnh mōn imā kabēn ba ar̄yṁ inhīptīn ar̄yṁ me aw̄ȳr bōx.

--Vão lá, tragam o fogo para cá, e acendam o fogo.

E foram até o fogo, e saía muita fumaça, e os homens disseram:

--Fogo! Fogo! Sim, fogo!

E depois disseram:

--Ele já chegou! O cunhado que alguém levou, e quebrou os ossos da mão dele com a pedra, e de quem o outro jogou a escada longe dele, aquele chegou!!

Então choraram por causa dele. Ele foi para a casa dos homens e disse ao pessoal:

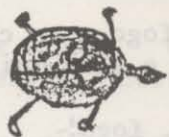
--O meu cunhado me levou para ver as araras e eu quebrei os ossos da mão dele com a pedra. Ele tirou a escada do meu alcance e eu fiquei no alto da árvore. Tive que comer minhas próprias fezes e beber minha própria urina. Estava ficando bem magro, quando o monstro passou em frente de mim e falou comigo. Agora já estou forte e cheguei até vocês.

Daí falou com eles. Falou-lhes do fogo. No dia seguinte, ele os levou até o fogo. Para o fogo da onça. Sim, os levou para lá e daí chegaram de volta, com todo o fogo da onça. Chegou com todo o fogo e os novelos de barbante de le. Raspou todas as brasas vivas dele. Raspou todos os



Ne we kam we memã arẽ. Memã kuwy-ja jarẽ nhym kam we akati kêt nhym kuwy-'ÿr me o mõi. Rop nhõ kuwy-'ÿr. Nã, 'ÿr me o tẽ ne kam we kubẽ kuwy kunĩ-o bõx. Kubẽ kadjãt krã-me kuwy-me kunĩ-o bõx. Kubẽ akrax kunĩ bẽ. Kubẽ akrax jaũm kunĩ bẽ. Nã, kon. Kam-ne ar kute mry tãm kur-o ba-ja. Nã. Kam we kubẽ kunĩ-o bõx. Ne kam arÿm ne me ar kuwy-'ã ãkur-o ba. Kuwy-'ã arÿm ar ãkur-o ban.

Be, ije kute arẽnh ba ije mar ne ja. Nã. Æ.



restinhos das brasas. Sim, sei lâ. Daí a onça foi comendo carne crua. Sim. Então, chegou com tudo dele. E o pessoal já come no fogo. No fogo, a gente vai comendo.

Bem, contei o que eu entendo do que o povo conta. Sim!

Pessoa que contou a estória: Krõma-re  
Aldeia: Porori  
Ano: 1966

### Iprẽ-re

Nã, Iprẽ-re ne we, kon, ate kra-o mõi nhym kam ngõ, kon, nã, kubẽ we me -'ã ngõ tãm. Kubẽ me 'ã ngõ tãm nhym kam me ty, kunĩ ty. Djwÿ me kõt ty. Djwÿ kunĩ, kwÿr, tyrti-re, jãt, bãy, kunĩ ty. Nhym kam we kum, bãm we kum,

--Atõ-me ar tẽn me omũ.

Nhym akati kêt nhym we ar me 'ÿr tẽ. Me 'ÿr tẽn te me abej. Nhym me 'i-bit. Me 'i-bit kikre-kõt kumex tẽn ipõk-ne. Nhym me kwÿ aben-kam no tÿx ban nox ne ban kubẽ 'ẽ nhimõk-'ã krĩ ne kubẽ kukrãhnti. Nhym me kwÿ ban kubẽ kamrin mã ba. Nhym me õt mÿr-ri ngõ kute me imex-ja ne me 'i-bit kumex.

Foi assim, Iprẽ-re, levou os filhos sozinho. Mas os estrangeiros fizeram vir um dilúvio sobre o povo. Os estrangeiros fizeram vir um dilúvio sobre o povo, e então este morreu; todos morreram. As plantações da roça morreram junto com o povo. Todas as plantações: mandioca, bananas, bata-doce, milho, tudo morreu. Então o pai disse a eles:

--Você e seu irmão vão lá e vejam o povo.

No dia seguinte foram onde estava o povo. Foram ao povo, mas em vão o procuraram. Só havia ossos. Só havia muitos ossos em todas as casas, em todo o círculo da aldeia. Mas alguns ficaram acordados e se mergulharam e depois passaram a ficar no topo da mata; tornaram-se em abelhas. Outros tornaram-se em garças e foram embora. Mas a água matou os que dormiam, sõi restando os ossos deles, em abundância. Eram muitos. Então, os meninos viram somente os ossos. Voltaram para casa e falaram para o pai:

Kumex nhym we kam ar te me 'i pumūn tēn bōx. Ne we kam kum,  
--Arým ne ngō me imex nhym me 'i-bit kumex, ane.

Nhym kum, bām-ja we kum, Iprē-re we kum,

--Kati, gām arek amā me ŷr. Gē akati ba kam me 'ŷr tē.

Nhym akati kēt nhym we me 'ŷr tē. Me 'ŷr tēn me 'ŷr bōx. Ne kam we me 'i-kadjy 'ōkrōkrōk krā kangō ne kam me 'i-o atom-ne. Kam we kikre-kōt me 'i-o atom ne kamīn o tē. 'Ānh jānh kudja ne pānh kadjy ja mŷn o tēn jānh kudja ne ja mŷn o tēn kudjan ngā-bē o katon ngā-jabē memā kudjan kam we bōx ne memā ngre:r-o nō. Memā ngre:r-o nō nhym we akati nhym we kum,

--Aje, atō-me ar tēn me omū.

Nhym kam we kra-ja,

Gē, tō nhŷnh ne wānh me'ō nhŷ dja bar me 'ŷr mō. Arým mōn me 'i pumūn ajte.

--Gop ar me 'ŷr tē, ane.

--A água já matou o povo e só tem ossos, em abundância.

Então o pai, Iprē-re, disse a eles:

--Não, estão lá ainda! Amanhã vou onde está o povo.

E no dia seguinte, ele foi até ao povo, e chegou até eles. E então fez um remédio da fruta de 'ōkrōkrōk para os ossos, e daí juntou os ossos. Então, juntou os ossos em todas as casas e foi borrifando-os com o remédio. Colocou aqui uns ossos, e depois, para o mesmo fim, pegou outros e os levou e os colocou aqui, e pegou outros e os levou e os colocou lá e terminou na casa dos homens. E na casa dos homens, colocou o remédio para eles e daí foi para casa e se deitou; e cantou para eles. Ficou cantando para eles, e no dia seguinte disse aos filhos:

--Pronto, você e seu irmão vão e vejam o povo.

Então o filho disse:

Nhym kam we ar kabēn-kōt ajte me 'ŷr tē. Me 'ŷr tēm-kōt nhym arým we me ngā-bē kār-o nhŷ. Arým ne me tīn ne ajte kumex. Nhym arým bāy me kōt kato. Tyrti-re me kōt kato. Djwŷ kunī arým ajte me kōt kato. Nhym we me o nhŷ nhym ar me 'ŷr bōx. Arým me kikre ny nhipēx ne we kam nhŷ. Arým ne we Iprē-re ajte me ipēx-ne. Nhym kam ar me 'ŷr y bōx. Me omūn nhym we nā kikre-kam ar o bōx ne ar abej muw. Nhym kam we kum,

--Djām ne ga me atīn ne ga me nhŷ? Djām me atīn ne ga me nhŷ? ane.

Nhym we kum,

--Nā, me itīn ne ba me inhŷr-kēt.

Nhym,

--Kati, nā gām me arým akunī ty, ane. Arým ne kubē me ajā ngō tām ga me akunī tyn kam arým akaton nhŷ, ane.

--Ora bolas! Cadê alguém, ninguém vai estar lá?! Vou lá à toa!! Já fui e vi só ossos, e o senhor me manda para lá!? Ora essa!

--Vocês vão lá onde está o povo--disse o pai.

Então, seguindo a palavra do pai, foram de novo ao povo. Enquanto estavam indo ao povo, este já estava sentado na casa dos homens, soltando gritos. Já estavam vivos, e de novo, eram muitos! E o milho reapareceu junto com o povo. Bananas reapareceram junto com o povo. Todas as plantações da roça reapareceram junto com o povo. E o povo ficou com a comida. Os meninos chegaram a eles. O povo já tinha feito casas novas e já estavam nelas. Iprē-re já tinha feito o povo de novo! Então os meninos já tinham viajado e chegado. Viram o povo, e então alguém da casa da tia os trouxe para a casa e chorou por causa deles. Então os meninos disseram a ela:

Nhym we kum,  
--Kati, nã bãm me arek nhỹ. Mỹ-got ba me nẽ. Nã bãm me arek nhỹ, ane.  
Nhym kam we ar me 'ȳr bõx ne kam we mã me kurũm tẽn bõx nhym kam bãm-ja ar kum,  
Nhãr? ane.  
Nhym kum,  
--Onij me arỹm katon nhỹ.  
Nhym kum,  
--Be, nãm me arek nhỹ.  
Nhym kam we ar me 'ȳr y bõx. Iprẽ-re ne ar me ipêx-o ba.

--Vocês estão vivos? Vocês estão vivos?  
Então responderam aos meninos:  
--Sim, claro que estamos vivos!  
Responderam os meninos:  
--Não, vocês todos morreram. Os estrangeiros fizeram vir um dilúvio sobre vocês e todos vocês morreram, e agora já reapareceram e estão aí.  
Responderam eles:  
--Não, nós ficamos aqui. O que é que nós fizemos? Nada. Nós temos ficado aqui!  
Então, os meninos já tinham chegado onde estava o povo, e agora tinham ido embora para casa. Então o pai lhes disse:  
--Cadê?  
Os meninos responderam:  
--Lã, o povo já apareceu e está lã.  
O pai falou:  
--Bem, eles têm estado ali.  
Então, os meninos já tinham viajado e chegado até onde estava o povo. Iprẽ-re fez o povo.

Ta ne we umrer ar ipêx-o ba. Nhym we pi'y prĩ-re. Pi'y me kute umjãnh-ja kute prĩn-ja pyrāk, prĩn krāti-reja pyrāk. Nhym kam we tẽn 'õ ta ne kam we pi'y tekreti-ja ate 'õ tan bõx nhym kam we kum,  
--Kränkã, nhỹnh ne ga pi'y 'õ ta? ane.  
Nhym we kum,  
--Bep, ã, pi'y tekreti ne ba 'õ ta.  
Nhym we kum,  
--Kati, pi'y-re kumrẽx.  
Ne we tẽn 'y-ja byn 'ã akre ne we kum,  
--Be, pi'y-re kumrẽx. Nhỹnh?  
Nhym we kum,  
--Ë, 'ã ne mânti-re kãr-wa. Gop 'ȳr tẽn 'õ ta.  
Nhym we 'ȳr tẽn. Nhym we mânti-re tẽn pãnh jãnh kã nhym we mânti-re kãr-'ȳr akubyn tẽn nhym we pãnh tẽn jãnh kã nhym we ajte akubyn mânti kãr-'ȳr tẽn nhym akubyn mânti-re tẽn pãnh

Ele mesmo fez o cunhado. A castanheira (do Pará) era baixa. A castanha que a gente come, a árvore que a produz parecia este pequizeiro, este pequizeiro com fruta grande. Então, Iprẽ-re foi e colheu algumas castanhas e depois colheu algumas castanhas de ouriço grande, e chegou em casa com as castanhas. E o cunhado disse a ele:  
--Cunhado, onde você colheu a castanha?  
Iprẽ-re disse a ele:  
--Õ, colhi algumas castanhas de ouriço grande.  
O cunhado disse a ele:  
--Não, castanha comum.  
Pegou uma castanha, mediu e disse:  
--Bem, é castanha comum. Cadê?  
Iprẽ-re respondeu:  
--Õ, aquela árvore onde a arara grita, é o lugar. Vã

to. Nhyam kam we te ajte ar akubyn 'ȳr tēnhym we mānti ajte pānh tēn jānh kā nhyam kam we tēn bōx. Nhyam we kum,

--Nhār? ane.

Nhyam we kum,

--Nā bām ar te abej mrā nhyam mānti ipānh kā ba 'ȳr mrā nhyam akubyn ipānh mrān kā. Ba akubyn 'ȳr mrā nhyam ipānh kā, ane. Gw̄yr ga akre, ane.

Nhyam kam we kum "Ā" ane. Kam we 'ȳr o tē. 'Ȳr o tēn 'ȳr o bōx. Ne we kum, we kam we 'ȳr wabi. Akrō-ja'ā kāj-mā 'ȳr mōr-rām nhyam we Iprē-re aj-mā nē ne we ar̄ym pa nij-kam dja. Wē kum nij-ar kabēn nhyam we kum,

--Je, krānkā, m̄ynh ne ga nē? ane.

Nhyam we kum,

--Bep akrō wa-'ā ne ba wabi, ane.

--Je tō be jānh ne ga pyka-bē dja, ba kāj-mā mō, ane.

lā e colha algumas.

O cunhado foi para lā. Mas a arara foi na outra direção e gritou. O cunhado voltou ao lugar onde a arara gritava e esta foi na direção contrária e gritou; e o cunhado de novo voltou aonde a arara gritava e a arara voltou e voou em outra direção. Então o cunhado voltou de novo a ela sem resultado, a arara de novo foi na direção contrária e gritava. Então o cunhado foi para casa. Iprē-re disse a ele:

--Cadê?

Respondeu o cunhado:

--Procurei em vão! A arara gritava, indo na direção contrária de mim e fui para ela, mas, ela voltou na direção contrária e gritava. Voltei a ela e ela gritava indo na outra direção. Vamos, você me mostra!

Iprē-re disse: "Sim", e o levou para lā. Levou-o para lā e lā chegou com ele. E o cunhado começou a subir, mas com

Nhyam kam we kum,

--Kati, akrō wa-'ā ne ba wabi, ane.

Nhyam kam we ar we kw̄y rē:, pi'y-reja kw̄y rē nhyam kam we ajte,

--Aj, mā, gu on. Ar̄ym ne gu kw̄y nhimex-ne.

Nhyam we kum, "Ā" ne we apar-mā kumrēx ajte mō, mār, umrer, Ojrom, we apar-mā mōn jānh mō nhyam we amiparkrā kaē-mā pi'y 'ō jadjā. Ne we kajkep tēn pyka-bē t̄ym. Nhyam kam we pyka-bē kabēn. Nhyam kam,

--Je tō mā ne ga nēn ruw?

Nhyam kam,

--Bep akrō wa-'ā ne ba ruw.

Nhyam kam,

--Kati, ga wānh wajēt ba apumū nok, ane.

muita dificuldade! Enquanto o cunhado subia pelo cipō, Iprē-re fez alguma coisa mágica e imediatamente ficou de pé lā num galho. E lā de longe falou com o cunhado. Este disse a ele:

--Puxa, cunhado, o que você fez?

Iprē-re respondeu:

--Subi naquele cipō.

(O cunhado respondeu:)

--Ora, você estava no chão enquanto eu subia.

Iprē-re respondeu:

--Não, subi naquele cipō.

Então, eles colheram bastante; colheram bastante castanhas, então Iprē-re disse de novo:

--Pronto, vamos embora. Já colhemos muitas.

O cunhado disse: "Sim", e desceu primeiro, de novo. Co mo se chama Ojrom desceu, e quando chegou em certo lugar, Iprē-re colocou folha de castanha entre os dedos do pé e desceu rodopiando e aterrizou no chão. E falou do chão. Então o cunhado disse:

Nhym kam we kum,  
--Amipar krã kaẽ-mã ne ba 'õ jadjã ikajkep tẽn tỹm,  
ane.

Nhym ate pi'y 'õ kwỹr ne amipar krã kaẽ-mã adjã ne we wõ: ne mõn tuk ane. Kẽn-'ã tỹm. Kẽn po-'ã tỹm ne kam we ty. We tỹm ne ty nhym we kam we 'i wãnh nõ nhym we nhõnh-nemã kum,

--Gora prĩ-ne imã apar-je 'i-o atom.

Nhym kam we nõn wãnh 'i kẽn nhym kum,

--Bỹr amim amỹnhgẽt-te nhipẽx. Nã bãm o ama-ne, ane.

Nhym kam we ajte 'ỹr tẽ. Ne kam we ipẽx-ne. Ipẽx nhym we kum,

--Mỹj-nã? ane.

--Kati, ga wãnh wãnh ba spãmĩnãk, spãmĩnãk.

--Puxa, o que você fez para descer?!

Respondeu Iprẽ-re:

--Desci naquele cipõ.

O cunhado respondeu:

--Não, você estava lá em cima e eu vi você!

Então Iprẽ-re disse a ele:

--Coloquei uma folha entre os dedos do pê e descí rodopiando e aterrisei.

E logo, o cunhado colocou uma folha de castanheira entre os dedos do pê e: "vuu"! Foi: "plõfti"! Caiu numa pedra. Caiu numa pedra grande e daí morreu. Caiu e morreu e os ossos ficaram lá; e Iprẽ-re disse aos urubus:

--Olhe, ajuntem os ossos do seu neto com muito cuidado!

E os ossos ficaram descarnados e Iprẽ-re disse:

--Vou tornar a fazer o meu cunhado viver! Estou com saudades dele!

E então foi de novo para lá, e o fez viver novamente. Fez e Ojrom disse:

--O que ê?

Então Iprẽ-re disse:

--Foi por causa da castanha que você caiu!

--Pi'y-'ã ne ga tỹm, ane.

Nhym kum,

--Nhỹnh ne dja? ane.

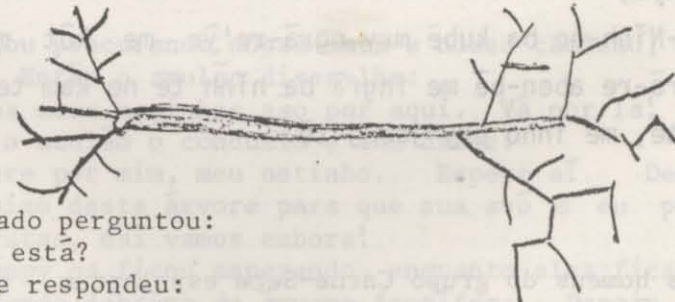
Nhym we,

--Ë, tãm ne ãm-wa, ane.

Nhym we 'ỹr prõt-ne. Ne kam we kadjy kamẽr jate kwỹr ne we o bã-ri to tỹk tỹk tỹk nhym we 'õ e wõ: ne we wabi. Bã-ri kõ nhõpõk ne kato. Nhym we te Iprẽ-re kum,

--Wãnh, wãnh, wãnh, wãnh, ane.

Nhym ate kaprẽprẽk ne kaprẽprẽk ne kaprẽprẽk nhym kam prẽk mex, pi'y-ja prẽk mex. Kam bã-ri kõ nhõpõk ne kato nhym we kam kurũm tẽ, kurũm o tẽ. Arỹm prẽkti-re ane. Arỹm myt tãm-kam pi'y-re prẽkti. Ojrom ne bã-ri kaprẽprẽk nhym prẽk. Tãm ne we ar Ojrom-re nhipẽx-o ba.



O cunhado perguntou:

--Onde está?

Iprẽ-re respondeu:

--Õ, ê aquela ali.

E o cunhado correu para a árvore, arrancou uma palma do açai, e, com ela, bateu na castanheira: "tã, tã, tã!"... e as folhas se levantaram: "vuu"! Atravessou a copa das árvores e saiu. Iprẽ-re disse, mas em vão:

--Chega, chega, chega, chega!

Mas ele bateu, bateu, bateu... até que a árvore ficou bem alta. A castanheira ficou bem alta, e daí atravessou a copa das árvores, e saiu. Então Iprẽ-re foi embora de lá, e levou o cunhado consigo. Já estava bem alta. Naquele mesmo dia a castanheirinha ficou alta mesmo! Ojrom bateu na árvore e esta ficou alta. Foi Iprẽ-re mesmo, que fez Ojrom.

Pessoa que contou a estória: um índio de Mekrāknōti  
Aldeia: Mekrāknōti  
Ano: 1974

### Xakawānp̄y

Xakawānp̄y ne we kubē mry ngrā-re aben-bē me kungrā nhy m we tē. Ne we kute pidjō-'ā mry-mā ka'ēn ku'ē kute mry par-mā. We kubē mry ngrā-re'yr me mō nhy m we kubē aben-bē me kungrā nhy m we tē. Tēn we tēn kam we amykry nhy m we nōr-mā tē. Nhy m we atorti we kōnh tē nhy m we kadjy bikdju tē nhy m we,

--Ā, Xakawānp̄y, dja ga amrē ibī, ane. Kam we kum,

--Xakawānp̄y, jānh ne ga tē? ane.

Nhy m,

--Nīnh-ne ba kubē mry ngrā-re'yr me kōt mō nhy m kubē mry ngrā-re aben-bē me ingrā ba nīnh tē ne kam te me inhō bā jabej tē, me inhō pry jabej tē.

Os homens do grupo Carne-Seca espalharam o povo, e Xakawānp̄y foi-se embora. Ele já tinha preparado emboscadas para pegar os animais, perto das árvores frutíferas. Ele tinha ficado lá para matar os animais. O povo foi para lutar contra os homens Carne-Seca, e estes os espalharam, e ele foi embora. Foi, foi, e quando já era tarde foi deitar-se. Mas o azulão voou em frente dele e ele ia estirando o arco para pegá-lo, quando o azulão disse:

--Xakawānp̄y, mate-me aqui. Então disse mais:

--Xakawānp̄y, para onde você vai?

Xakawānp̄y disse:

--Vim para cá junto com outros numa expedição contra os homens Carne-Seca, mas estes nos espalharam, então eu vim pa-

Nhy m kam we kum,

--Ē, me amōr-neja. Mūm dja ga tē.

Ne kam we o tēn kam we kum,

--Wanh idjē-je dja. Wānh idjē-je dja. Ba akwatyj-me ar amim ja par-bē kum karē gwaj kam mō.

We ar ē-je dja nhy m we ar we pidjō par-bē kur-o mrān amū ajte o tē.

--Mūm dja gwaj mō.

Ne kum ujakre tē.

--Mūm dja gwaj mō.

Ne we o tē ne we kum,

--Wānh akwatyj-me ar idjē-je dja bar ja par-bē kum akre.

ra cá. Estou procurando nossa mata e nosso caminho, mas sem resultado. Então o azulão disse-lhe:

--Ō, os seus caminhos são por aqui. Vá por lá!

Então o azulão o conduziu e lhe disse:

--Espere por mim, meu netinho. Espere aí. Deixe eu limpar embaixo desta árvore para que sua avô e eu possamos achar as frutas, daí vamos embora!

Xakawānp̄y os ficou esperando, enquanto eles ficaram andando e comendo debaixo da árvore frutífera. Depois, o conduziram de novo para lá.

--Vamos para lá-- disse o azulão.

E foi apontando o caminho para Xakawānp̄y.

--Vamos para lá--dizia o azulão.

E o conduziram e disseram-lhe:

--Fique aí nos esperando, sua avô e eu. Nós vamos mostrar o lugar embaixo desta árvore para alguém.

Então, Xakawānp̄y os ficou esperando enquanto eles estavam comendo, e então o conduziram. O conduziram, e quando era de tardezinha, Xakawānp̄y disse:

--Vou acender fogo, logo, com estes meus pauzinhos.

Nhym kam ar ê-je dja nhym kam ar õ kw̄y kr̄en ar ban kam we o tē. O tē nhym we para nhym we kam,

--Ba on amim rārā mēn amim kuto.

Nhym kam kum,

--Kati, kuwy ja-'ã dja gwaj akwatyj-me banhikwã.

Be dja we ar o nõ nhym we akamāt nhym ikjê-o amidjir-o mōn o prēk-ne. Nhym mã mō nhym kam kry-kam nhỹ. Nhỹn kam we amũ tē. Nhym we kukōnh-re we ba nhym we kute parne kute bĩn ne kr̄en-mã kadjy akudju nhym kam,

--Ã, Xakawãnpỹ, dja ga amrē ibĩ. Amrē ibĩ, ane.

Nhym we mrã. Nhym ngijadju ku'ê. Birãm mry kunĩ aben-mã Xakawãnpỹ jarẽ. Nhym we ngijadju ku'ê nhym we kum,

--Je, ba ngijadju bĩn kugan kw̄y kr̄en itỹx ne tē.

Ne kadjy akudju nhym,

--Xakawãnpỹ, dja ga amrē ibĩ.

Então o azulão disse-lhe:

--Não, nõs e sua avõ vamos nos deitar perto deste fogo.

Então os azulões deitaram e ele também se deitou e, durante a noite, ele mudava de posição, de um lado para o outro, e, com isso, os espantou. E os azulões foram embora e Xakawãnpỹ ficou sōzinho, sentado no tempo frio. Ficou sentado e depois foi embora. Um macaco ia caminhando e Xakawãnpỹ estirou o arco com o fim de matã-lo e comê-lo. Mas então o macaco disse:

--Xakawãnpỹ, mate-me! Mate-me!

Então Xakawãnpỹ foi caminhando. E encontrou veado parado em pē. Talvez todos os animais falassem um para o outro sobre Xakawãnpỹ. Então, o veado estava aĩ de pē e Xakawãnpỹ disse:

--Puxa! vou matar o veado, assã-lo, comê-lo, renovar as forças e ir embora.

Nhym mrã. Nhym angrõ-re ba nhym we,

--Je, ba mry õjbĩn kugan kukr̄en itỹx ne tē.

Ne we angrõ-re kadjy bikdju mrã nhym we,

--Ã, Xakawãnpỹ, dja ga amrē ibĩ.

Ne kam we o tē. O tē nhym we mĩ. Mĩ we mō. Kute kum ãkjêr-kadjy we mō. Nhym kam we bit koror-'ãnh r̄er-mã tē nhym we kum,

--Xakawãnpỹ, mũm dja ba ajo rē.

Kam we o mō nhym kam we kum,

--Ba ba rē, ane.

Nhym kam we kum,

--Kati, ba dja ba mũm ajo rē, ane.

Ne kam we o mōn we kam arỹm o akãx tēp-o mōn we kum,

--Xakawãnpỹ, ane.

Nhym,

--Mỹ.

--Gop amrē imã akja. Gop amrē imã akja.

E para este fim estirou o arco, mas o veado disse:

--Xakawãnpỹ, mate-me.

Então Xakawãnpỹ foi caminhando. Um caititu passou e Xakawãnpỹ disse:

--Puxa, vou matar o animal, assã-lo, comê-lo, renovar as forças e ir embora.

E, para este fim, para matar o caititu, foi estirando o arco. Mas o caititu disse:

--Xakawãnpỹ, mate-me.

Então o caititu foi com Xakawãnpỹ. Iam juntos e um jacaré passou. Passou para gritar para Xakawãnpỹ. Xakawãnpỹ ia atravessar água rasa e o jacaré lhe disse:

--Xakawãnpỹ, eu carrego você através do rio.

Nhym kam we kum,  
--Tõ mÿ-kam? ane.  
Nhym,  
--Nã. Dja ga imã nokã tuti, jamy kakjêrti, mut kã jaytati, ane.  
Nhym kam we,  
--Tõ mÿ-kam? Mÿ-kam? ane.  
Nhym kam we ajte we o mõn we kum,  
--Xakawãnpÿ, amrẽ imã akja.  
Nhym kam we kum,  
--Kati, got ga aje ijo arêr-mã ijo mõn ba te amã idjãkjêr-mã, ane.

E então o jacaré foi com ele, e Xakawãnpÿ disse so jacaré:

--Sou eu quem vai atravessar.  
Então o jacaré disse a Xakawãnpÿ:  
--Não, eu que vou carregar você através do rio.  
E então o levou; e já estava se aproximando do outro lado com ele, então lhe disse:  
--Xakawãnpÿ.  
Este disse: "O que é?"  
--Xingue-me. Pode me xingar.  
Então Xakawãnpÿ disse ao jacaré:  
--Por quê?  
O jacaré disse:  
--Sim. Diga-me que eu tenho pálpebras saltadas, rabo em forma de serra, a pele do meu pescoço é toda encaroçada.  
Então Xakawãnpÿ perguntou:  
--Por quê? Por quê?  
Daí o jacaré o levou de novo e lhe disse:  
--Xakawãnpÿ, xingue-me.  
Então Xakawãnpÿ disse:  
--Não, foi você que me levou para atravessar o rio, eu

Nhym kam kum,  
--Dja ga bir tu amrẽ imã akja.  
Nhym kam we o mõn bã-mã o wadjã nhym we pĩ pa 'amÿn kãj-mã arĩn ngõj-mã krã jadjã. Arÿm prĩ-ne mut kwÿr. Kam we mã tẽ. Ne we mã mõn kubẽ-mã wangij ne akubyn mõ nhym we kubẽ kamri-reja we tep-mã kruw jamÿn o ku'ê. Kam we 'ÿr kato.  
Nhym kam we kum,  
--Je, jãnh ne ga tẽ? ane.  
Nhym kam,  
--Je, nĩnh ne kubẽ mry ngrã-re aben-bê me ingrã ba tẽ.  
Nhym mĩ kute akrãnmã ijo mör ne ijo rêr-mã ate imã akja anhÿr-o mõ ba ngõj-mã krã jadjã kam ar kubẽ mrã.  
Nhym kam we kum,  
--Aje, amrẽ tep ja-mã mã nõ ba ajã tep jadjwÿ.  
Ingrã, ba nĩnh tẽ. Nhym kam we kum,

não posso lhe xingar.  
Então o jacaré disse-lhe:  
--Simplesmente, me xingue.  
E o jacaré o levou e entrou no mato que fica sobre o rio.  
Xakawãnpÿ pegou num galho e pulou para cima, empurrando a cabeça do jacaré para dentro da água. Quebrou o pescoço do jacaré, e, então, foi embora. Foi embora, andou e entrou na terra dos estrangeiros. Os Homens Garça ficaram de pé, segurando flechas de matar peixe. Então, Xakawãnpÿ apareceu a estes. Os Homens Garça lhe disseram:  
--Ô, para onde você vai?  
Xakawãnpÿ respondeu:  
--Oh, os Homens Carne-Seca nos espalharam nesta direção, e eu fui embora. E o jacaré ia me levar, gentilmente, ia atravessar o rio comigo, ao invés disto, foi me dizendo: "Xingue-me". Então, em empurrei a cabeça dele para dentro da água e fugi dele.



Nhym kam we tep ja mā nō nhym kam 'ā tep kumex. Nhym we te: 'ȳr apōx ne kam kum,

--Nār Xakawānp̄y? Amrē-ne Xakawānp̄y tē. Ba kam ije amipānh kam ingyk-māne ba kōt tē.

Nhym kam kum,

--Kon. Bārām ā rūm tē.

Nhym te we,

--Kati, gām amrē amā ār.

Nhym kam kum,

--Je, gop amrē tep-wa kapē.

Nhym te kā kapē. Djām pa ry-got. Pa krā-ja pumū. Nhym te 'ȳr apē. Nhym kam,

--Be, gopja rā tep nh̄yr ba kamū, ane.

--Aje, amrē tep ja mā nō ba ātē tep jadw̄y.

--Sou os homens garça e o jacaré.

caré:

Então os Homens Garça lhe disseram:

--Bem, deite-se embaixo dos peixes e poremos os peixes em cima de você.

Então Xakawānp̄y deitou-se embaixo dos peixes e daí eles colocaram bastante peixes em cima dele. O jacaré em vão procurou Xakawānp̄y e então disse-lhes:

--Cadê Xakawānp̄y? Xakawānp̄y veio para cá. Eu então vou atrás dele, é a minha vez de ficar com raiva dele!

Então os Homens Garça lhe responderam:

--Não sei. Talvez ele tenha ido para lá.

Mas o jacaré insistiu:

--Não, ele entrou aqui perto de vocês.

Então os Homens Garça lhe disseram:

--Bem, então venha cá e apalpe os peixes aí.

Ele ficou apalpando o cesto, mas, sem resultado. O jacaré tem braço comprido? Não senhor! Veja como ele tem braço curto. Então apalpou em vão e não chegou a ele. Então o jacaré disse:

Nhym kam kum, --Kati, dja ga tu kapē.

Nhym we te kapē. Nhym we mā tē nhym kam tekre-kam kator mā tē. Ar̄ym-ne we Xakawānp̄y ikwān tē. Ikwān tē nhym we kute ngijadjy djānhw̄yr-ja dja. Xakawānp̄y kute ngijadjy djānhw̄yr-ja

dja. Kute kukryt djānhw̄yr-ja kumrēx we dja nhym we kadjy bikdju tē. Nhym we kum,

--Ā, Xakawānp̄y, dja ga amrē ibī.

Nhym kam we,

--Je, be nām mry kunī aben-mā ijarē.

Kam we kum,

--Xakawānp̄y, jānh-ne ga tē?

Nhym kam we kum,

--Nīnh ne me ikurēdjw̄ynh kubē mry ngrā-re aben-bē me ingrā, ba nīnh tē. Nhym kam we kum,

seguintes:

Bem, então despeje os peixes e eu torno a procurar.

Então os Homens Garça disseram:

--Não, simplesmente apalpe.

Procurou apalpando, sem resultado e então foi-se embora. Logo depois, Xakawānp̄y saiu e também foi embora. Foi fazendo acampamentos. Foi acampando. Apareceu um veado que ele já tinha ferido. O veado que Xakawānp̄y tinha ferido, apareceu. Mas, primeiro apareceu a anta que já tinha sido ferida, e com o fim de matá-la, Xakawānp̄y foi estirando o arco. A anta lhe disse:

--Ô, Xakawānp̄y, mate-me.

Então Xakawānp̄y disse:

--Puxa! todos os bichos têm falado uns aos outros, a respeito de mim.

E a anta lhe disse:

--Xakawānp̄y, para onde você vai?

--E, mūm dja ga tē. Ga ne ga idjānhuw. Aje idjānhwyr-neja. Aje idjānhwyr-neja.

Ne kam we o tēn kam kum,

--Mūm dja ga tē.

Mry ne we o bōx. Mry ne we ujakre mōn kam we o bōx. Kam we kum,

--Mūm dja ga tē. Xakawānp̄y, mūm dja ga tē. Jānh ne ga idjānhuw. Jānh ne ga pidjō-mā ka'ēn 'ã djan idjānhuw.

Kam we tē. Tēn we nōn akati kēt nhyim we ngijadgy-ja pry-'ȳr pry kuri ngijadgy we dja. Karā we dja nhyim we,

--Je, ba ngijadgy bñn kugan kukrēn itȳx ne 'ã te.

Kadgy bikdju tē nhyim,

--A, Xakawānp̄y dja ga amrē ibī. Xakawānp̄y, ē, jānh ne ga tē? ane.

Então Xakawānp̄y respondeu:  
--Nossos inimigos, os homens Carne-Seca nos espalharam nesta direção, e vim para cá.

Então a anta lhe disse:  
--O, vā para lā. Foi você que me feriu. Aqui está o lugar onde você me feriu! Aqui está o lugar onde você me feriu!

E então a anta o levou e lhe disse:  
--Vā para lā!

Os animais trouxeram Xakawānp̄y para casa. Os animais foram apontando o caminho para ele e o trouxeram para casa. Então a anta lhe disse:

--Vā para lā. Xakawānp̄y, vā para lā. Aqui, você me feriu bem aqui! Você fez emboscada perto desta árvore frutífera, ficou aí e me feriu.

Então Xakawānp̄y foi-se embora. Foi e acampou. No dia

--Kubē mry ngrā-re ne aben-bē me ingrā-ba nñh tē, ane.

Nhyim kam we kum,

--E, pry-neja.

--Me ipry jabej ne ba tē.

Nhyim kam kum,

--E, pry-neja. E, pidjō pa-wamā ne ga ka'ēn 'ã djan idjānhuw. Pidjō pa-wamā ne ga ka'ēn 'ã djan idjānhuw.

Kam we kum,

--Aj, mā, gu 'ȳr, ba amā akre.

seguinte um veado estava de pé, perto do caminho. O veado do mato ficou de pé e Xakawānp̄y disse:

--Puxa, vou matar o veado, assá-lo, comê-lo e renovar as forças e daí ir embora.

Foi estirando o arco com o fim de matá-lo, mas o veado lhe disse:

--O, Xakawānp̄y mate-me. Xakawānp̄y, para onde você vai?

--Os homens Carne-Seca nos espalharam e vim para cá-- disse Xakawānp̄y.

Então o veado lhe disse:  
--Oh, o caminho é por aqui.

--Estou procurando nosso caminho, disse Xakawānp̄y.

Então o veado lhe disse:  
--Oh, o caminho é por aqui. Oh, você fez emboscada na-

quele galho da árvore frutífera e ficou aí e me feriu. Você fez emboscada naquele galho da árvore frutífera e ficou aí e me feriu.

Kam we 'ȳr o tēn kam kum,  
 --Be, ja. Be, anhō ka'ê ne ãm-wa.  
 Nhyam kam,  
 --Ã. Bep djãm ã. Bep ipry rax ne djãm ja.  
 Ne kam we tēn me pry rax pynãn kam we 'ã tēn kam we bōx.  
 Aj, o ino rer ne ja.



Então o veado disse a Xakawãnp̄y:  
 --Bem, vamos lâ, eu te aponto o caminho.  
 E o veado o levou para lâ e lhe disse:  
 --Bem, é aqui. A sua emboscada está aí, oh...  
 Então Xakawãnp̄y disse:  
 --Sim! Pois é, nosso caminho largo, é este mesmo!  
 E ele foi e seguiu o caminho largo, caminhou nele e chegou!  
 Bem, isto é o fim!

Pessoa que contou a estória: Bepgogoti

Este mito foi contado por Bepgogoti, capitão da aldeia de Mekrãknōti. Foi gravado por Ajo e Bepkũm, índios da mesma aldeia, e transcrito por Ajo e Ruth Thomson. Ajo e Bepkũm editaram. Foi publicado num livro de autoria deles.

Aldeia: Mekrãknōti

Ano: 1976

Como Morreu a Ave que Pegou a Avô

Bēnjadjw̄r djujarēnh-neja.

Be, mrãm-ri me bakukamã tũm kute aben mar. Bakrã tũm-re kute ijo ikwãdjw̄ynh amũ me kukwa-kam imã arēnh-o ikwã. Āk kute ar o-bê kwatyj kanhēr nhyam ar kute ar o mōr-ne kute mrȳ-o ãm nhyam ar kute ar ē-je amijo tōn ar o ba ne amijo bō-ja pōk-o ba nhyam āk ar kubē kwatyj kanhēr nhyam ar kute arĩk amijo bō-ja pōk-o ba kati-kōt kãj-mã kute omũnh-o ku'ēn ar kadjy bōx ne ãm nhyam ar kute kadjy ngōnh-kam ar ir nhyam ar kute pãnh bĩn adjy wãnh kubē kute memã m̄j-ja pãnh jarēnh tō-rãm nhyam Kukrytwir-me Ngōkōnkry-me ar kute kwatyj pãnh āk

Foi o capitão quem contou esta estória.

Pois bem, é verdade que nossos velhos antepassados se entenderam. Nosso avô, aquele que costumava deitar-se comigo, contava-me as estórias que iam passando de uns para os outros. Esta é a estória da ave que pegou a avô dos dois meninos; como a avô levou os meninos e como enquanto ela derrubava um espinheiro, eles ficaram à espera dela, brincando de tatu e de pôr fogo no capim; como a ave pegou a avô deles e como quando eles estavam pondo fogo no capim ficaram olhando para cima, e depois voltaram para casa e então os pais os co-

bĩn, tã-neja. Nnym bangêt-te kute ijo ikwãdjw̄nh imã me ô-'ã imã arēnh-o ikwã nnym kam ar we ãk-re kadjy ar kum nãnh dja. Nnym kam ar tēn kadjy tor-o dja. Birãm Ngôkõnkry nãr kon birãm Kukrytwir-got kukamã ne we tēn we,

--Ijaka rỹkỹ-re e e e

Ijaka rỹkỹ-re anã

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne

Ijaka rỹkỹ-re e e e anã

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne.

Nnym ikjê-ja,

--Ijaka mõr-re e e e

Ijaka mõr-re e e e

Ijaka mõr-re anã

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne

Ijaka mõr-re e e e anã

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne.



locaram na água com algum propósito na mente, para que os meninos se vingassem e matassem a ave. Isto aconteceu bem antes dos estrangeiros falarem em troca das coisas. Esta é a estória de Kukrytwir e Ngôkõnkry e como mataram a ave, em vingança de sua avô. E nosso avô, que costumava deitar-se comigo, contava para mim esta estória que ele tinha aprendido dos outros.

Então os pais guardavam lanças para os rapazes com o fim de matar a ave. Então os rapazes foram dançar e cantar para este fim. Talvez tenha sido Ngôkõnkry ou provavelmente Kukrytwir que era o mais velho, que começou a cantar:

--Ijaka rỹkỹ-re e e e

(Canção da lança)

Ijaka rỹkỹ-re anã

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne

Ijaka rỹkỹ-re e e e anã

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne.

Gora ipêx-ri ar kubê irã-'ã mrãnh-re 'õ kanhê o bõx ne anhõ kw̄ krēn 'ã dja. Dja ba 'ã mãn abĩ.

Be, nãm we arỹm ar kute ar o ãbir-kam arỹm we ar kute ãk-re kadjy ar o ãbir-kam nnym arỹm ar tēn ãk-mã ka'ê. Kadjy ar kum kop-ja kēn kam ku'y. Nnym ar aprakamã ajte o ajkij ne we,

--Mã w̄y w̄y w̄y.

Nnym mũm kubê,

E o outro então cantou:

--Ijaka mõr-re e e e

Ijaka mõr-re e e e

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne

Ijaka mõr-re e e e anã

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne.

e disse:

--Por que é que ao invés de fazer isto, você não pegou um dos irã-'ã Mrãnh-re (Que Andam na Luz), tirando-o dos parentes, e o levou, comendo-o e guardando-o? Eu vou lhe matar por causa disso.

Bem, os pais já tinham tirado os rapazes da água. Tiraram para matar a ave. Então os rapazes foram e construíram uma emboscada para a ave. Com o mesmo fim, os pais fizeram espadas para os dois irmãos, tecendo cobertura para os cabos delas. Então os dois rapazes se separaram de novo e cada um individualmente cantou e dançou. Um deles cantou:

--Mã w̄y w̄y w̄y.

(Canção da espada)

E lá no outro lado, o outro cantou:

--Mã w̄y w̄y w̄y

(Canção da espada)

Mã w̄y w̄y w̄y

Me imã ikop-o puror

W̄y w̄y w̄y

Me imã ikop-o puror

W̄y w̄y w̄y mã w̄y w̄y w̄y.

--Mā w̄y w̄y w̄y  
Mā w̄y w̄y w̄y  
Me imā ikop-o puror  
W̄y w̄y w̄y  
Me imā ikop-o puror  
W̄y w̄y w̄y mā w̄y w̄y w̄y.

Be, ar bakukamā 'ō kute āk-re kadjy kop-o ngrer-neja.  
Tām-ne me mā tūm-rām aben-mā arē. Nhyr bep ajbir ne Djo-re  
memā kō-o ngrer jarē.

--Mā w̄y w̄y w̄y mā w̄y w̄y w̄y  
Me imā ikop-o puror  
W̄y w̄y w̄y  
Me imā kop-o puror  
W̄y w̄y w̄y mā w̄y w̄y w̄y.  
Nār ikop-o re, nār ikop-o re  
Nār ikop-o re  
Ba kam axry-re am̄y-ŷ  
Nār ikop-o re, nār ikop-o re  
Wē wē.

Bem, esta é a canção da espada que nossos antepassados,  
os rapazes cantaram em preparação para matar a ave. Esta can-  
ção é aquela que desde antigamente o povo cantou, de uma ge-  
ração para outra. (Mas só agora os Djo-re cantam uma canção  
da borduna para o povo.)

--Mā w̄y w̄y w̄y mā w̄y w̄y w̄y (Canção da espada)  
Me imā ikop-o puror  
W̄y w̄y w̄y  
Me imā kop-o puror  
W̄y w̄y w̄y mā w̄y w̄y w̄y.

Nhyr ikjē-jadjw̄y,  
--Me mā kō te ka xyr kamā  
Imā xāmū ne kūmā ikĩnhĩ-ne.  
Kō kangā-o ngrer tē.  
Nhyr bep kop-o ne,  
--Me imā kop-o te ka xyr kāmā  
Imā xāmū ne kūmā ikĩnhĩ-ne.  
Me y mätti ūrūkwā ngri:-regot ar,  
--Imā ikĩnhĩ-ne, kūmā ikĩnhĩ-ne  
Me imā kō te ka xyr kamā  
Imā xāmū ne kūmā ikĩnh-ne  
Imā ikĩnh-ne, kūmā ikĩnh-ne  
Wē wē.

*Nār ikop-o re, nār ikop-o re  
Nār ikop-o re  
Ba kam axry-re am̄y-ŷ  
Nār ikop-o re, nār ikop-o re  
Wē wē.*

E o outro também cantou:

--Me mā kō te ka xyr kamā (Canção da borduna listrada)  
Imā xāmū ne kūmā ikĩnhĩ-ne.

Ele foi cantando a canção da borduna listrada. Mas a  
canção da espada é a seguinte:

--Me imā kop-o te ka xyr kāmā (Canção da espada)  
Imā xāmū ne kūmā ikĩnhĩ-ne.

Será que a aldeia dos "Os que Viajam, Desviando Bastan-  
te" era pequena? (Eles continuaram na aldeia cantando.) Can-  
taram a canção da borduna listrada:

--Imā ikĩnhĩ-ne, kūmā ikĩnhĩ-ne (Canção da borduna  
Me imā kō te ka xyr kamā listrada)  
Imā xāmū ne kūmā ikĩnh-ne  
Imā ikĩnh-ne, kūmā ikĩnh-ne  
Wē wē.

Ita je te e, nār ikop-o o

Ita je te e

Ȳ ȳ ikop-o ār tē ne

Kop-o rer tē ne, kop-o ār tē ne

Ita je te e, nār ikop-o o, ita je te.

Nhym ikjē-ja,

--Me imā kō te ka xyr kāmā

Imā xāmū ne kūmā ikīnhī-ne

Imā ikīnhī-ne kum akīnhī-ne

--Gora ipēx-ri ar kubē irā-'ā mrānh-re 'ō kanhēn o bōx ne amijaē-kam adjin kadjy atykdjākēt-o dja. Dja ba 'ā mān idjābērēdjā ja-o akrā kate.

Be, nām we akati nhym we bangēt-te ar 'ō tēn āk-remā ka'ēn kadjy ar 'ȳr tē. Nhym akati kēt nhym ar 'ȳr mōn ō

*Ita je te e, nār ikop-o o*

*Ita je te e*

*Ȳ ȳ ikop-o ār tē ne*

*Kop-o rer tē ne, kop-o ār tē ne*

*Ita je te e, nār ikop-o o, ita je te.*

E o outro cantou:

--Me imā kō te ka xyr kāmā (Canção da borduna listrada)

Imā xāmū ne kūmā ikīnhī-ne

Imā ikīnhī-ne kum akīnhī-ne

e depois disse:

--Por que é que ao invés de fazer isto, não pegou um dos Irā-'ā Mrānh-re (Que Andam na Luz), tirando-o dos parentes, e chegou com ele e o colocou no seu ninho e ficou descansando? Por causa disto, eu vou quebrar sua cabeça com este meu pau!

Bem, um dos rapazes, nosso avô, já tinha ido num dia e preparou uma emboscada para matar a ave, e então voltou para os outros. No dia seguinte, eles foram para lá e ficaram de emboscada, e ficaram à espera da ave. Ainda não era noite,

ka'ē-mā wadjān kutēp dja. Nhym ām ap̄ynh akati wangij nhym ar kum ō'i to xi-u xi-u xi-u. Nhym āk-re eu: ekruk ne kāj-mā tekren djan akubyn to duk duk duk ne aē-kam dja nhym ajte kum ō'i to xi-u xi-u xi-u nhym eu: ne pyka to kruk ne we kāj-mā tekren dja:n akubyn kato ne we ajte we aē-kam dja nhym ajte kum ō'i kakō nhym ajte we ekruk nhym kam birām Kukrytkakō-got kum,

--Xōk, krā gu rēn anh̄yr no bō nhym rēn āk-re rēn amikatyn rēn arek dja.

Nhym kam we kum,

--Ā.

Ne we kum ō'i to xi-u xi-u xi-u nhym we eu ne we ekruk ne ām iry kēt nhym we ar bōm 'ȳr t̄ym nhym nānh-o we bikanhēr nhipōk-ri to ky nhym kutā to ky, ane. Nhym krā to xyk nhym

quando eles começaram a soprar o apito para assim imitar o filhote: "Pri, pri, pri"! E a ave desceu: "Vuum!", e aterrizou: "Tchum!", e ficou na terra com a cauda para cima, voltou: "Chá, chá, chá!", e ficou no ninho. Então os dois rapazes sopraram o apito de novo, e de novo a ave pousou: "Tchum"! Então, provavelmente, Kukrytkakō disse para o outro:

--Puxa, amigo, se vamos continuar assim, a ave ficará cansada e fica no mesmo lugar.

Então o outro respondeu:

--É verdade; e soprou o apito para a ave: "Pri, pri, pri!", e... "Vuum!", a ave desceu, e: "Tchum!", aterrizou e não passou muito tempo, quando caíram sobre ela. Um enfiou a lança no meio da nuca: "Pā!", e o outro ao mesmo tempo enfiou a lança: "Pā"! Um bateu na cabeça: "Fium!" e o outro também bateu na cabeça: "Fium!" ao mesmo tempo. Um bateu com a borduna: "Tā!", e o outro bateu com espada: "Fium"! Então eles colocaram a ave em posição certa e ambos tiraram

kutã krã to xyk. Nhyrn kô-jao to tuk nhyrn kop-jao to xyk ane. Nhyrn we ar âk-re djir mex ne we amẽ tey prỹ tan we kute amijo bika'uk-kam amẽ kudjan we ate we mō. Mōn we bōx nhyrn we me,

--Arỹm-ne ar âk bĩ. Arỹm ne ar âk bĩ.

Arỹm ne me bakukamã kjẽ-jebẽ âk kute me õbikwa me imry-kõt me ijẽn-kõt kute me bẽ õbikwa kwỹ nhimex nhyrn me arỹm kãx pymjỹr byn 'yr mō. Ne we kute par kōn titik-mã 'yr mō. Djãm âk prĩ:-regot. Arỹm ne we me o dja nhyrn we kute kubẽngãdjy-remã,

--'Yr tẽn kadjy ator-o dja. Ba kubĩ, ga amim kaka kwỹ kurẽ.

Nhyrn we kute,

--Kaka jakōr re. Kaka jakōr re o ãm-ja we mã kum,

as penas da cauda e amarraram os cabelos na nuca, e ambos colocaram as penas em pê, no nô dos cabelos, e foram embora. Foram para casa e quando chegaram, o povo disse:

--Jã mataram a ave! Jã mataram a ave! A ave que matou os parentes dos nossos antepassados, quando estes foram caçar e carregar suas cargas, massacrou uma porção deles.

Então o povo tomou os machados de pedra e foi para lâ, onde ela estava. Foi para amassar os joelhos da ave. A ave era enorme. Eles faziam isso enquanto o menino a quem os rapazes já tinham dito:

--Vã e dance, tendo isto em mente: quando eu a matar, você pode tirar alguma penugem para você. Este menino estava cantando:

--Sopre a penugem, sopra a penugem. A este menino os rapazes disseram:

--Vem cã! Vã lâ e tire alguma penugem junto com os outros, e cubra sua cabeça com ela.

O povo ficou socando a ave e cuidadosamente a esmagou.

Nosso avô me disse:

--Amrẽ tẽn jãm tẽn me kutã amim âk kaka kwỹ kurẽ. Dja ga o amikrã jamĩ.

Arỹm ne we me âk-re o dja:n prĩ-ne kajy.

Nãm bangêt-te imã,

--Djã nãm ã bangêt-te ar kute âk-re bĩndjã-kam o ane-got. Kati, djã nãm ar o ane-got. ãm amijo bika'ukdjã-kam ne ar tey prỹ djan o mō. Kam-ne ar kute amim krã imrō jakati 'yr-ja. Djãm âk tey prỹ turdjã djãtō-got. Kam-bit ne ar kute tur. Tãm-neja. Djãm mỹj-ja ry-got.

--Serã que nossos avôs fizeram assim quando mataram a ave? Não, eles não fizeram isso. Colocaram amarradas ao nô dos cabelos, as penas da cauda da ave e andaram assim. Daĩ fizeram para si o *krã imrō jakati* (um capacete de penas brancas). É esta a origem dele. São poucos os que têm o direito de andar com as penas da cauda da ave. Sõ eles tem o direito de usã-las.

A estória é esta. Não é uma estória comprida, não.

Pessoa que contou a estória: um índio de Porori  
Aldeia: Porori  
Ano: 1966

### Como Foi Cortado o Pé de Milho

Ba me kute bāy 'yr amā arē, mā-ne?

Bāy. Nām me ar pĩ jamak kur-o ba. Pĩ jamak. Pĩ jamak ne me ar kur-o ba. Pĩ jamak kun pĩngōti kun be ga mām idji kute, pĩngōti kur rā'ā-ja pumũ. Nhyam kam pĩ jamak kun kremajdjō ku. Nhyam kam me'ō bēngēt-te ngō-o mō, we ngō-o mō. Nhyam kam amjō-re tēn ikre'i-'ā tỹm, aite 'ā tēn ikre'i-'ā tēn tỹm. Nhyam we amũ aminē-je kumē. Nhyam ajte 'ā tēn tỹm nhyam we amũ aminē-je kumē nhyam kam we kum, (amjō, nā, amjō-re) nhyam kam we kum,

--Ā, tu imā aprĩ ba amā ngō mex jarē.

Vou lhe contar a estória de como se cortou o pé de milho, está bem?!

Milho. O povo comia fungos das árvores. Fungos das árvores. Eram fungos das árvores que o povo comia. Comia fungos das árvores e comia lagartas. Você vê como ainda se come lagarta. Então, comia fungos das árvores e uma espécie de fruta silvestre. Então, um velhinho foi ao rio. Então um ratinho foi e pulou no ombro. Ele o jogou para longe. E de novo foi e pulou no ombro dele, e ele o jogou para longe. Daí o ratinho disse-lhe: (o rato, sim, o ratinho)

--Ō, tenha cuidado, pois vou dizer alguma coisa boa para você.

Então o velhinho disse ao ratinho:

--Que coisa boa você vai me contar?

O ratinho respondeu:

--Semente de capim!

Nhyam kam we kum,

--Mỹj inhō mex-re dja ga imā arē?

Nhyam kam,

--Bō'y.

Be, ajbir ne me kum bō'y bāy. Ja-kam ne me kum bāy, ane. Nhyam be ne we me kum bō'y. Nā.

--Bōxy-re gēdja ba amā arē. Bōxy-re ne ga kamēn o djuw.

Nhyam kam we kum (gēdja kam arē-ne), nhyam kam we kum ngō-ja'ỹr o mō ne we kam kum akre. Nhyam kam we kwỹ kumex, ar kwỹ kumex-o ba. Pron pron pron kam we kwỹ-o mōn katuw. Katuw we kam we āmmĩ. Āmmĩ nhyam kam tām djwỹ-ja we ar kur-o kukwỹr, karēr-kōt kur-o kukwỹr. Nhyam kam me'ō bēngēt-teja we nhỹn kum,

--Itāmdjwỹ-je'ō amrē mỹj ngō mex-wao tē ba on kaki.

Nhyam kam we kum o tē nhyam kam we kaki. Nhyam ajte tēn kumỹn o bōx nhyam we kukrē. Nhyam kam we me kaki. O bōx ne kokjēr-o, kupu-jao bōx ne aben-mā kokij ne we kuk-rēn ajte

Bem só agora que o povo chama semente de capim milho. Agora o chama de milho. Mas antigamente chamava de semente de capim. Sim.

--Contarei a você sobre *bōxy-re* (outro nome antigo para milho). Você vai empurrar *bōxy-re* de lado e tomar banho nele.

Então (deixe-me falar!) o ratinho levou o velhinho para o rio, e o mostrou a ele. E tinha bastante milho e o amontoaram. E cobriu os montes de milho, cobriu bem, e depois levou algum milho para casa e o socou. Socou e assou. Assou, e depois o neto foi passeando e comendo. Foi comendo onde o pátio estava limpinho. Então um velho estava sentado e disse-lhe:



ja-o bōx nhyṁ aben-mā kokij ne kukrēn kam we 'yṛ kubēngēt-teja'yṛ tē. Kubēngēt-teja'yṛ tē. Nhyṁ kam kum arē. Nhyṁ kam me'yṛ tēn kam memā bāy jarē nhyṁ kam we me 'yṛ mō. Akati nhyṁ me ar bāy pro. Bāy pro: pro pa nhyṁ akati kēt nhyṁ we me bāy-kadjy kāx pumjyṛ mā ne kam bāy ta. Me krāptī:-ri. Nā, me krāptī:-kam. Arȳm me kunī bimānh. Nhyṁ arȳm me kute Xikāo krōr-ja pumū. Nā, ga me arȳm aje me ikunī krōr nhyṁ me kwȳ krōr kēt ne kumex-ja pumū. Nā, nhyṁ kam me ate 'yṛ mō ne kam o dja:n. Kāx pumjyṛ-o, kāx pumjyṛ, kāx punu-o. Nhyṁ bep kati, ajbir ga me arȳm me imā kāx krākō ngā. Me ga ne ga me arȳm me imā kāx krākō djwa mex ngā. Nā, kēn. Kēn ā ane, be ā ane, kēn ā ane nhyṁ me ipēx. Ne kam o dja nhyṁ we me kadjy ngōr nhyṁ arȳm irā o akno. Arȳm ajte bā-ri. Nhyṁ ajte akati nhyṁ me o dja: nhyṁ kadjy ngōr nhyṁ

--Meu neto, traga essa coisa boa para cá, porque também quero provar.

Então o menino trouxe para o velho que logo o provou. E o menino foi de novo e pegou outro, o trouxe e o velho comeu. Daí o povo provou. O menino trouxe mais e foi dividindo. Chegou com o milho embrulhado e assado, e eles repartiram entre si e comeram. E logo trouxe mais e o pessoal repartiu entre si e comeu e foi a ele, foi aquele velho. E este então lhes contou. Daí eles foram falar com os outros e lhes contaram acerca do milho; e então foram aonde estava o milho. Pela manhã foram para lá, amontoaram e cobriram o milho. Cobriram muitos montes de milho, sim, terminaram de cobrir o milho. No dia seguinte, insistiram com os machados de pedra até que cortaram o pé de milho. Isto aconteceu na época quando havia muitas e muitas pessoas. Sim, quando havia muitas pessoas mesmo. Agora todos já estão espalhados. Você vê que já pacificaram os Txicão. Pois é, você vê que vocês já pacificaram a todos nós, mas ainda há muitos que não estão

arȳm irā prī-ne tē. Ajte o akno. Nhyṁ kam we me o amā:. Nhyṁ kam we me'ō ar bōkti me 'yṛ tēn kam we me omūnh-o djan. Nā we ar o nhȳn we ar kum rām ne, ar kum rām kunō nhyṁ kam we ar tē. Ikre kakō jadjān kam tē. Ar kum kaī nō nhyṁ we ar me 'yṛ tē.

--Gu 'yṛ memā bāy pumū.

Nhyṁ we 'yṛ, me 'yṛ tēn kam we memā omūnh-o dja. Memā omūnh-o dja nhyṁ kam we me'ō-ja kum, ar kum,

--Tēn, ar tēn ajte bāy-kadjy kāx-'ō mȳ. Arȳm kāx kēt, ane. 'Ā wa rē pa, ane.

pacificados.

Pois bem, daí foram logo ao lugar onde havia milho e ficaram nisso. Cortaram com machados de pedra, machados ruins. Mas agora é diferente, vocês já nos deram machados. Foram vocês que já nos deram machados com lâminas boas. E, antigamente faziam de pedra, assim...e assim...

Então ficaram cortando o pé de milho e dormiram. Enquanto dormiam a seiva fechou o corte. Tornou-se árvore de novo. No dia seguinte, permaneceram no corte do milho, dormiram, e a seiva fechou de novo completamente o corte, enquanto dormiam. Eles insistiram mesmo. Daí dois meninos foram aonde estava o pessoal e ficaram olhando. A mãe já tratou deles, e os havia pintado com breu e já pintara uma mancha por cima com urucum, e haviam ido embora. Colocaram os brincos e foram embora. Colocou as joelheiras deles e eles foram ver o pessoal.

--Vamos para lá ver o milho.

E foram para lá, foram para ver o pessoal e ficaram olhando. Ficaram olhando, então alguém disse-lhes.

--Vão lá e peguem outro machado para cortar o milho de novo. Não há mais machados. Já quebraram todas as lâminas quando cortaram o milho.

Nhym kam we ar "Ā" anen kam we tē. Krī-mā tē. Ne we ar̄ym krī-'ŷr bōx tēn irom ngrā kate. Wō-remā ne me me bakukamā-re "irom ngrā". Irom ngrā, wō-re, kapōt-'ā. Nā, wō-re ngrā katen kam we kam ngij-re bī. Ne we o tē ne we pry konenh o nhỹ ne we kukrēn. Tē, e we me 'ŷr tēm-rām ar̄ym kubēngē:t-te. Nā, ar̄ym kubēngēt-te ne we me 'ŷr tēn kam we ar me 'ŷr mō, we kubēngē:t-te ne ikre kakō kakrātyk ne kaĩ kakrātyk-ne. Ne kam me 'ŷr tēn kam we bōx. Me 'ŷr bōx. Nhym kam we me ar ikra-rūm kāx kaba. Nhym we,

--Ā, itāmdjwỹ-je 'ō imā aprī, ar̄ym ba a'u-ri akajmā-'ā irom ngrā katen kam akajmā-'ā a'u-ri ar̄ym ibēngēt-te. Nā. Nhym kam we me ar kum ākrē nhym kam ar mrām-ri ar̄ym nhỹ. Nhym kam me bāy-o dja: nhym amykry nhym me kuta. Kutan kam ate ngrer ba-o dja. 'ŷr, krī-bē me ja-'ŷr ngrer ba-o dja. Ne, nhym me ja kumrēx we,

Os meninos disseram "sim" e foram. Foram para a aldeia. Estavam se aproximando da aldeia e cortaram *irom ngrā*. Nos- sos antepassados chamaram *wō-re* (espécie de côco duma palmeira espinhosa) de *irom ngrā*. *Irom ngrā*, *wō-re* que está no campo. Pois é, cortaram *wō-re* seco e daí mataram um *ngij* (animal semelhante ao gambá). Levaram o bicho, e, no meio do caminho, sentaram-se e o comeram. Foram, e, enquanto foram encontrar-se com o pessoal, transformaram-se em velhinhos. Sim, já eram velhos e chegaram aonde estava o pessoal, já velhinhos, e os brincos já estavam pretos de velhice e as joelheiras também. Então foram aonde se encontrava o pessoal e chegaram. Chegaram perto do pessoal. Então o pessoal tirou os machados das mãos dos meninos e estes lhe disseram:

--Ō meu neto, tenha cuidado, hoje já cortei *irom ngrā*, sim, hoje já sou velho.

Então o pessoal ficou zangado com os meninos, e estes

--Ngōj bur-re ngōj bur-re ngōj bur-re

Me kute ngrer, awo-rikam ngrer ne 'ŷr ngrer ba-o dja. Nhym me ja,

--Ō menhyti-re nhy to

Me kōt-ō rē-ē

Nā gām me djuwabē. Nā gām me djuwabē, nhy to

Me kōt-ō rē, ane.

Ne we ngrer, 'ŷr ngrer ba-o dja. Nhym me ja atā-ri,

--Awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ, awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ

Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re

Awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ, awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ-ỹ

Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re.

ficaram sentados. Então o pessoal ficou cortando o milho até tarde. Cortou e logo começou a cantar. Foi cantando para aqueles que ficaram na aldeia. Primeiro, um grupo cantou: *Ngōj bur-re ngōj bur-re ngōj bur-re* - é canção sobre *awo-ri* (espécie de árvore). Uma canção sobre *awo-ri* é que eles estavam cantando.

E outro grupo cantou o seguinte:

--Ō menhyti-re nhy to (Canção sobre os que ficaram na aldeia.)

Me kōt-ō rē-ē

Nā gām me djuwabē. Nā gām me djuwabē, nhy to me kōt-ō re.

E foi cantando, foi cantando para a aldeia. E o outro grupo, ao mesmo tempo, cantou o seguinte:

--Awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ, awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ

Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re

Awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ, awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ-ỹ

Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re.

(Canção sobre *awo-ri*)

Ne we mā 'yr mō. Nā, mā 'yr mō ne ja atā-ri we,

--Aw̄-ri ngrā-ri dja k̄y, aw̄-ri ngrā-ri dja k̄y

Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re

Aw̄-ri ngrā-ri dja k̄y, aw̄-ri ngrā-ri dja k̄y-ŷ

Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re.

Ne we mā 'yr mō. Nhym me kam itepato: 'yr apēx. Ne we 'yr apēx nhym akati nhym me ngrā, aben ngrānh-o dja. Nhym kam ate, kon, bārām nīnh tē. Kw̄rer nīnh me ja-o tē. Kw̄rer, Kw̄rer, djām ar̄m ga ma? Nā, Kw̄rer nī-ja. Kw̄rer, Kw̄rer nīnh me ja-o tē nhym ate we Kēnkre, Kēnkre, ga.... Birām Kw̄rer kute me o tēm ne Krājakār. Kām Kēnkre, me kute arēnh-ja ma. Nā, me tām.

Então foi embora para lá. Sim, foi embora para lá, e, ao mesmo tempo, o outro grupo cantou o seguinte:

--Aw̄-ri ngrā-ri dja k̄y, aw̄-ri ngrā dja k̄y

Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re

Aw̄-ri ngrā-ri dja k̄y, aw̄-ri ngrā-ri dja k̄y-ŷ

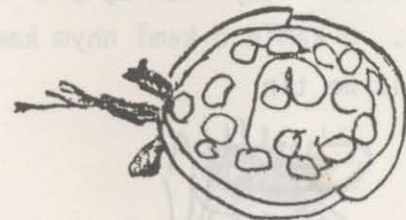
Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re.

(Canção sobre *awo-ri*.)

E foram embora para a aldeia. Então muitos foram, até que não havia mais ninguém. Não havia ninguém, e, no dia seguinte, eles se espalharam. Não sei, talvez uns vieram nesta direção. Kw̄rer trouxe um grupo nesta direção. Já ouviu falar de Kw̄rer? Sim, Kw̄rer veio para cá. Kw̄rer levou um grupo nesta direção, e Kēnkre foi em outra direção. Você ouviu falar dele? Talvez os que Kw̄rer trouxe sejam os Krājakār. E Kēnkre, você ouviu o que falam dele? Sim, são eles.

Então se espalharam mesmo. Já se dispersaram. Cortaram o pé de milho e já se dispersaram. Mas um grupo ficou por aí. Você vê como tem Kubēkrākēnh, nōs, e Goroti-re. Sim,

Nhym kam we me bimānh mex-ne. Kam ar̄m ajmā. Bāy tan ar̄m ajmā. Nhym kam me ja arek ar ba. Ga kam Kubēkrākēnh ne, bep Kubēkrākēnh ne kam me iban kam Goroti-rekam. Nā, nhym kam me we bāy ta ne kam bimānh mex. Nā, kunī ajmā ne kam ap̄nh ba. Ga kadjabi-ja pumū, Kadjabi-jan Jurunān amū Kruwatin Toromaj ne Wauran Kamajuran Kwikur ne me kunī, Meinaku, Karaparu, be, kam me bimānh. Me bakukamā-re kam ajmā. Me bakukamā krāptī: nhym me krīn we yn we krī pakret-'ā rēn amū pakreti-'ā rēn amū pakreti-'ā rēn amū pakreti-'ā rēn kīkjē. Nhym nā ipōk-ri ngā we ā ane. Ngā krāptī. Nā, amū ngān amū ngān amū ngān amū ngān me my krāptī: Na, me bakukamā-re ne ja. Nā, tām-ne ja. Kute imā me bakukamā-re arēnh ba ije mar-ne ja.



cortaram o pé de milho e daí espalharam-se. Sim, todos se dispersaram e fixaram-se em lugares diferentes. Você vê como tem Kayabi, Juruna, e mais para lá os Suya, Trumai, Waurā, Kamajurā, Kwikuru, e todo o mundo, Meinacu, Kalapalo; bem, então espalharam-se. Nossos antepassados espalharam-se. Nossos antepassados eram muitos e a aldeia era tão grande que, para chegar ao outro lado, era necessário atravessar um rio, atravessar outro rio, mais adiante atravessar outro, e ainda outro. E no centro da aldeia havia as casas dos homens. Muitas casas dos homens. Casa dos homens para lá, outra para lá, mais outra para lá, e ainda outra para lá. Houve muitos homens mesmo.

Pois bem, esta é a história dos nossos antepassados. Isto é o que me falaram acerca dos nossos antepassados e o que eu entendi.

Pessoa que contou a estória: um índio de Mekrãknōti  
Aldeia: Mekrãknōti  
Ano: 1974

### O Incêndio

Nhym kam we me ikukamã we ar kubẽ par-o ba. Kubẽ par-o ba nhym kam kubẽ ngryk. Ngryk ne kam we me 'ã pyka-mã adjã. Me ikukamã-re'ã pyka-mã adjã nhym we me amra nhym we pyka we jãnh pōr. We pōr ne kam we prī-ne me o tuknĩ nhym kam we me'õ me ikukamã-re 'õ we jãt tyk-re kangō. Ne we kadjy katēbã-ri, bã-ri ĩ-re kre ja kwỹ tan kam kumẽ. Ne kam we kadjy mry m̄yr jara-ja rē ne kam we amim o ipōk-ne. Nhym kam we pyka me mũ ja-'ãbit xēr. Nhym kam aj-bit we amiw̄yr we pyka bĩn ne we o kamĩ. O kamĩn o kamĩ nhym kam we pyka aty. Nhym kam we aj-bit we tĩn.



Nossos antepassados andavam matando estrangeiros. Andavam matando estrangeiros e então os estrangeiros ficaram com raiva. Ficaram com raiva e então puseram fogo na terra contra eles. Contra nossos antepassados acenderam a terra, e eles choraram e a terra queimava por aqui. Queimava, queimava e cobriu tudo mesmo e então alguém, um de nossos antepassados, fez um líquido de batata-doce, cor de púrpura. E também mamão, uma certa espécie--cortou a casca por dentro e colocou no líquido. E daí tirou penas da asa de jacamim e fez um círculo ao redor de si com este líquido e com as penas. Fez um círculo e então só a terra dos outros ficou queimada. Então só ele ficou matando o fogo na terra ao redor dele, e ficou espalhando o líquido. Espalhava o líquido e o fogo morreu. Só ele ficou vivo.